

Edital de Chamamento Público **nº 018/2023** - SEMADS

A PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA, por meio da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social do Município de Bragança Paulista - SEMADS, com fundamento na Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014, regulamentada pelo Decreto Federal nº 8.726, de 27 de abril de 2.016; e alterações na Lei Federal nº 8.742 de 07 de dezembro de 1.993, alterada pela de nº 12.435, de 06 de julho de 2011 – Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, a NOB/RH-2009 e Resolução CNAS nº 33/2012 que aprova a Norma Operacional Básica da Assistência Social – NOB/SUAS de 2012, Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009 – que aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e a Resolução CNAS nº 14 de 15 de maio de 2014 – que define os parâmetros nacionais para a inscrição das entidades ou organizações de assistência social, bem como dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistencial nos Conselhos de Assistência Social, torna público o presente Edital de Chamamento Público visando à seleção de organização da sociedade civil interessada em a pactuar termo de colaboração que tenha por <u>objeto</u> a execução do Serviço de Acolhimento Institucional para jovens e adultos com deficiência ofertado em Residências Inclusivas, no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade do SUAS, em conformidade com as disposições do presente Edital e seus anexos.

SECRETARIA INTERESSADA E FISCALIZADORA: Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social do Município de Bragança Paulista – SEMADS

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: Melhor Proposta Técnica.

SUPORTE LEGAL: Constituição Federal, Lei Federal nº 13.019/14; Lei Federal nº 13.204/2015 e alterações e demais disposições legais aplicáveis.

DATA LIMITE, ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO E ABERTURA DOS ENVELOPES:

LOCAL DA ENTREGA DOS ENVELOPES: Paço Municipal de Bragança Paulista, sito à Av. Antônio Pires Pimentel nº 2015 - Bragança Paulista - SP - Fone: (11) 4034-7115.

LOCAL DA ABERTURA DOS ENVELOPES: Sala de Licitações - Paço Municipal de Bragança Paulista, sito à Av. Antônio Pires Pimentel nº 2015 - Bragança Paulista – SP.

DATA DA ENTREGA DOS ENVELOPES: 24/10/2023

DATA DA ABERTURA: 24/10/2023

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

ÍNTEGRA DO EDITAL: Edital, seus anexos e descritivos do processo de seleção poderão ser

obtidos na Divisão de Licitação, Compras e Almoxarifado, situado no Paço Municipal, localizado na

Avenida Antônio Pires Pimentel, nº 2.015, Centro, Bragança Paulista - SP ou disponível no endereço

eletrônico: www.braganca.sp.gov.br.

1. DO PROPÓSITO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO

1.1. A finalidade do presente Chamamento Público é a seleção de propostas para a celebração de

parceria com a Prefeitura do Município de Bragança Paulista, por intermédio da Secretaria Municipal

de Ação e Desenvolvimento Social, por meio da formalização de termo de colaboração, para a

consecução de finalidade de interesse público em regime de mútua cooperação envolvendo a

transferência de recursos financeiros à organização da sociedade civil (OSC), conforme condições

estabelecidas neste Edital.

1.2. O procedimento de seleção reger-se-á pela Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, pelo Decreto

nº 8.726, de 27 de abril de 2016, e suas atualizações e pelos demais normativos aplicáveis, além das

condições previstas neste Edital.

1.3. Poderão ser selecionadas mais de uma proposta, observada a ordem de classificação e a disponi-

bilidade orçamentária para a celebração dos termos de colaboração.

1.4. O presente Edital será divulgado em Diário Oficial do Município, com prazo de até (trinta) dias

para a apresentação das propostas, contado da data de sua publicação.

1.5. O prazo correspondente ao tempo necessário para a execução integral do objeto de parceria

prevista neste Edital será de 1 (ano), passível de prorrogação, a critério da administração pública,

desde que o prazo final não exceda a 5 (cinco) anos, conforme previsto no Decreto 8726/2016.



2. OBJETO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

2.1. O termo de colaboração terá por OBJETO a execução do Serviço de Acolhimento Institucional (Residência Inclusiva), no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade do SUAS, para jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, que não disponham de condições de autossustentabilidade ou de retaguarda familiar, em sintonia com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, conforme as condições estabelecidas neste Edital e Anexos.

Tabela 1

Unidades	Idades	Nº de	Valor de Repasse de	Valor de Repasse de
		Vagas	Recurso mensal	Recurso Anual (Total)
Unidade I	De 18 a 59 anos	10	R\$ 69.000,00	R\$ 828.000,00
Unidade II	De 18 a 59 anos	10	R\$ 69.000,00	R\$ 828.000,00
Total		20	R\$ 138.000,00	R\$ 1.656.000,00

- **2.1.1.** A Residência Inclusiva é uma <u>unidade</u> que oferta Serviço de Acolhimento Institucional, recomenda-se que a capacidade de atendimento não ultrapasse até 10 jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, por Residência Inclusiva, para assegurar um atendimento personalizado.
- **2.1.2.** A Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS define que a formação das equipes de referência deverá considerar o número de indivíduos atendidos, os tipos e modalidades de atendimento e as aquisições que devem ser garantidas aos usuários. Conforme o Caderno de Orientações sobre o Serviço de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos com Deficiência em Residência Inclusiva, 1ª Edição do MDS, o coordenador, equipe técnica e motorista do serviço podem atender até 3 unidades de Residência Inclusiva.
- **2.1.3.** O serviço deverá atender Jovens e Adultos com Deficiência, com caráter misto (identidade de gênero feminina e masculina), em situação de dependência, que não disponham de condições de autossustentabilidade ou de retaguarda familiar, através de 02 (duas) unidades de Residência Inclusiva com grupos de 10 (dez) usuários cada.
- **2.1.4.** Poderão ser selecionadas mais de uma proposta, quando uma única proposta não atingir o

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

número de vagas, observada a ordem de classificação e a disponibilidade orçamentária para a

celebração dos termos de colaboração.

2.2. Justificativa dos valores apresentados:

Os valores previstos estão compatíveis com os valores de mercados e com a correção dos salários

vigentes.

2.3. Objetivos específicos da parceria:

Ofertar o Serviço de Acolhimento de até 20 (vinte) Pessoas com Deficiência, idade entre 18 e 59

anos, de ambos os sexos, de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, no

Tópico Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - modalidade Serviço de

Acolhimento Institucional para jovens e adultos com deficiência, (Resolução nº 109/2009 do CNAS

- Conselho Nacional de Assistência Social), tendo como finalidade propiciar a construção

progressiva da autonomia e do protagonismo no desenvolvimento das atividades da vida diária, a

participação social e comunitária e o fortalecimento dos vínculos familiares com vistas à reintegração

e/ou convivência

2.3.1. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ratificada pelo Brasil em 2008,

com equivalência constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº 186/08 e Decreto nº 6.949, de

25 de agosto de 2009 apresenta o conceito: "São consideradas pessoas com deficiência aquelas que

têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em

interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em

igualdades de condições com as demais pessoas".

2.3.2. O Serviço de Acolhimento ofertado na Residência Inclusiva possui público específico – jovens

e adultos com deficiência, em situação de dependência. Preferencialmente, deve-se contemplar as

pessoas de baixa renda, incluídas as beneficiárias de transferência de renda e do Benefício de

Prestação Continuada – BPC.



I. Tipos de dependência:

- **A. Dependência moderada:** necessidade de ajuda para realizar várias atividades básicas da vida diária, pelo menos uma vez ao dia ou tem necessidades de pouco apoio para sua autonomia pessoal.
- **B.** Dependência severa: necessidade de ajuda para realizar várias atividades básicas da vida diária duas ou três vezes ao dia, mas ainda não requer o apoio permanente de um cuidador ou não tem necessidades de apoio extenso para sua autonomia pessoal.
- **C. Grande dependência:** necessidade de ajuda para realizar várias atividades básicas da vida diária várias vezes ao dia e, por sua perda total de autonomia física, mental, intelectual ou sensorial, necessita do apoio indispensável e contínuo de outra pessoa ou tem necessidades de apoio generalizado para sua autonomia pessoal.

2.4. Descrição do Objeto:

A descrição do objeto consta detalhadamente no $Anexo\ V-Termo\ de\ Referência$, e as propostas devem atender aos itens nele estabelecidos.

2.4.1. Os serviços deverão obedecer aos seguintes critérios:

- I. Acolhimento Institucional para jovens e adultos com deficiência ofertado em Residências Inclusivas:
 - a) As Residências Inclusivas devem estar inseridas em áreas residenciais na comunidade, sem distanciar excessivamente do padrão das casas vizinhas, nem, tampouco, da realidade geográfica e sociocultural dos usuários. Por outro lado, é importante garantir que o imóvel seja devidamente adaptado, amplo e arejado o suficiente para propiciar conforto e comodidade, além de se localizar em região de fácil acesso e que ofereça recursos de infraestrutura e serviços.
 - **b**) Deverá oferecer as Pessoas com Deficiência, acolhimento e proteção em período integral, 24 horas, ininterruptamente, suprindo as necessidades de alimentação, vestuário, higiene pessoal, cuidados médicos, enfermagem, medicação, convivência e interação social.
 - c) A execução dos serviços deverá seguir as normativas das Resoluções nº 109/2009 e 269/2006 do CNAS e Resolução RDC nº 216 e 283/2005 ANVISA, assim como, o Decreto nº 5296/2004 e a ABNT NBR 9050 que são fundamentais no âmbito da acessibilidade, pois estabelecem padrões técnicos para equipamentos, mobiliário e prioridade de atendimento.
 - d) Deverá garantir alimentação adequada e balanceada, considerando as especificidades do acolhido;



- e) O acolhimento que deverá ser provisório e, excepcionalmente, de longa permanência, quando esgotadas todas as possibilidades de autossustento e convívio com os familiares, previsto para pessoas com deficiência que não dispõem de condições para permanecer com a família, convivência de situações de violência, negligência, abandono, situação de rua, com vínculos familiares fragilizados ou rompidos;
- **f**) As pessoas com vínculo de parentesco ou afinidade (casais, irmãos, amigos), devem preferencialmente serem atendimentos na mesma unidade;
- g) Deverá assegurar maior grau de autonomia das pessoas com deficiência em situação de dependência, devendo ser desenvolvidas estratégias de cuidados que potencializam o exercício das atividades básicas do cotidiano e da vida diária nas formas de suportes e apoios, considerando:
 - capacidade de realizar atividades básicas do cotidiano como alimentar-se, fazer a higiene pessoal, locomover-se até o banheiro, tomar banho, vestir-se, etc.
 - capacidade de realizar atividades instrumentais da vida diária como fazer compras, pagar contas, utilizar meios de transporte, cozinhar, cuidar da própria saúde, manter sua própria segurança, etc.
- h) O equipamento/unidade institucional deverá executar as ações essenciais ao serviço conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, e as demais resoluções do CNAS que tratam a presente matéria, incluindo a construção do Plano Individual e/ou familiar de Atendimento – PIA;
- i) Em situações de pandemia, epidemias, calamidades públicas, entre outros, deverão adotar e seguir medidas recomendadas, normas especificas, instruções e demais atos que se fizerem pertinentes;
- j) O serviço deverá ser referenciado no CREAS Centro Especializado de Assistência Social e a gestão das vagas se dará pela Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social – SEMADS em parceria com a OSC's executora.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. A Prefeitura Municipal da Estancia de Bragança Paulista, através da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social (SEMADS), torna público este edital e seus anexos, para que por



meio de Chamamento Público, conforme preconiza a Lei nº 13.019 de 31 de julho de 2014 e alterações, seja selecionada OSC – Organização da Sociedade Civil (entendidas aquelas entidades e organizações de assistência social previstas no artigo 3º. Da LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social), para realizar ações previstas na Política de Assistência Social, no âmbito da Proteção Social Especial de Alta Complexidade, de acordo com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais – Resolução CNAS 109/2009, visando a prestação de Serviço de Acolhimento Institucional para jovens e adultos com deficiência ofertado em Residências Inclusivas.

Trata-se de serviço sociassistencial de caráter continuado na oferta do Sistema Único de Assistência Social de Bragança Paulista/SP, regulamentado por lei municipal nº 4.525/2016 e prevista sua continuidade pelo Plano Municipal de Assistência Social (PMAS) e leis orçamentárias municipais correspondentes, deliberados pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

Nem todas as pessoas com deficiência são dependentes. O conceito de dependência está relacionado à perda da capacidade funcional associada à perda da capacidade funcional demanda por cuidados de longa duração. A dependência pode ser incapacitante ou não, bem como gradual, definitiva ou reversível. Para se assegurar maior grau de autonomia das pessoas com deficiência em situação de dependência, devem ser desenvolvidas estratégias de cuidados que potencializam o exercício das atividades básicas e da vida diária nas formas de suportes e apoios.

Diante do exposto a importância da implementação do Serviço de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos com Deficiência, em situação de dependência ofertado em Residência Inclusivas. O município de Bragança Paulista/SP, ao viabilizar a implantação do serviço especializado, organizado em pequenos grupos, inseridos na comunidade, visa garantir o direito a uma vida digna, de qualidade e participativa, além de promover o desenvolvimento da autonomia, independência e emancipação pessoal e social desses cidadãos.

Portanto, o presente edital proporcionará a continuidade deste serviço socioassistencial, e sua ampliação, através de parcerias com OSC's devidamente formalizadas dentro dos parâmetros legais, possibilitando a manutenção das proteções e garantia dos direitos estabelecidas por legislações e normativas da Política de Assistência Social, assim como, das pessoas com deficiência.

3.2. O *Anexo V – Termo de Referência* deste Edital, visa orientar os participantes quanto a elaboração do plano de trabalho, de metas e indicadores para proposta a ser apresentada.



4. PARTICIPAÇÃO NO CHAMAMENTO PÚBLICO

- **4.1**. Poderão participar deste Edital as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), assim consideradas aquelas definidas pelo art. 2°, inciso I, alíneas "a", "b" ou "c", da Lei Federal nº 13.019/2014 e Alterações.
- **4.2.** Para participar deste Edital, a OSC deverá cumprir as seguintes exigências:
 - a) declarar, conforme modelo constante no Anexo I Declaração de Ciência e Concordância, que está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital e seus anexos, bem como que se responsabilizam pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.
 - b) Comprovante de inscrição da OSC no Conselho Municipal de Assistência Social de Bragança Paulista – CMAS e Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência – CMPCD de Bragança Paulista.
- **4.3.** Não é permitida a atuação em rede.

5. REQUISITOS E IMPEDIMENTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

- **5.1.** Para a celebração do termo de colaboração, a OSC deverá atender aos seguintes requisitos:
 - a) ter objetivos estatutários ou regimentais voltados à promoção de atividades e finalidades de relevância pública e social, bem como compatíveis com o objeto do instrumento a ser pactuado (art. 33, caput, inciso I, e art. 35, caput, inciso III, da Lei nº 13.019/14). Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art. 33, §§ 2º e 3º, Lei nº 13.019/14);
 - b) ser regida por normas de organização interna que prevejam expressamente que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da Lei nº 13.019/14, e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta (art. 33, caput, inciso III, Lei nº 13.019/14). Estão dispensadas desta exigência as organizações religiosas e as sociedades cooperativas (art.



33, §§ 2° e 3°, Lei n° 13.019/14);

- c) ser regida por normas de organização interna que prevejam, expressamente, escrituração de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade (art. 33, caput, inciso IV, Lei nº 13.019/14);
- d) possuir, no momento da apresentação do plano de trabalho, no mínimo, 1 (um) ano de existência, com cadastro ativo, comprovado por meio de documentação emitida pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com base no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica CNPJ (art. 33, caput, inciso V, alínea "a", da Lei nº 13.019/14);
- e) possuir experiência prévia na realização, com efetividade, do objeto da parceria ou de natureza semelhante, pelo prazo mínimo de 6 (seis) meses, a ser comprovada no momento da apresentação do plano de trabalho (art. 33, caput, inciso V, alínea "b", da Lei nº 13.019/14);
- f) possuir condições materiais para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas ou, alternativamente, prever a sua contratação ou aquisição com recursos da parceria, a ser atestado mediante declaração do dirigente da OSC, conforme *Anexo II Declaração sobre Condições Materiais e Capacidade Técnica e Operacional*. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a aquisição de bens e equipamentos ou a realização de serviços de adequação de espaço físico para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, caput, inciso V, alínea "c" e § 5º da Lei nº 13.019/14);
- g) deter capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, a ser atestada mediante declaração do dirigente da OSC, conforme *Anexo II Declaração sobre Condições Materiais e Capacidade Técnica e Operacional*. Não será necessária a demonstração de capacidade prévia instalada, sendo admitida a contratação de profissionais para o cumprimento do objeto da parceria (art. 33, caput, inciso V, alínea "c" e § 5°, da Lei nº 13.019/14);
- h) apresentar certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições, de dívida ativa e trabalhista (art. 34, caput, inciso II, da Lei nº 13.019/14);
- i) apresentar certidão de existência jurídica expedida pelo cartório de registro civil ou cópia do estatuto registrado e eventuais alterações ou, tratando-se de sociedade cooperativa, certidão simplificada emitida por junta comercial (art. 34, caput, inciso III, da Lei nº 13.019/14);
- j) apresentar cópia da ata de eleição do quadro dirigente atual, bem como relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade, conforme estatuto, com endereço, telefone, endereço de



correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas – CPF de cada um deles, por meio de declaração do dirigente da OSC, conforme *Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade* (art. 34, caput, incisos V e VI, da Lei nº 13.019/14);

- k) comprovar que funciona no endereço declarado pela entidade, por meio de cópia de documento hábil, tal como, conta de consumo ou contrato de locação (art. 34, caput, inciso VII, da Lei nº 13.019/2014);
- I) atender às exigências previstas na legislação específica, na hipótese de a OSC se tratar de sociedade cooperativa (art. 2°, inciso I, alínea "b", e art. 33, § 3°, Lei nº 13.019/14).
- **5.2.** Nos termos do art. 2°, IV da Lei n° 13.019/14, dirigente é a pessoa que detenha poderes de administração, gestão ou controle da organização da sociedade civil, habilitada a assinar o Termo de Colaboração com a Administração Pública Municipal para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, ainda que delegue essa competência a terceiros, **devendo ser comprovada documentalmente sua qualidade como tal**.
- **5.3.** Está impedida de celebrar o Termo de Colaboração a OSC que:
 - a) não esteja regularmente constituída ou, se estrangeira, não esteja autorizada a funcionar no território nacional (art. 39, caput, inciso I, da Lei nº 13.019/14);
 - **b**) esteja omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada (art. 39, caput, inciso II, da Lei nº 13.019/14);
 - c) tenha, em seu quadro de dirigentes, membros do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal, direta ou indireta, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, exceto em relação às entidades que, por sua própria natureza, sejam constituídas pelas autoridades referidas, sendo vedado, contudo, que a mesma pessoa figure no Termo de Colaboração, simultaneamente, como dirigente e administrador público. Não são considerados membros de Poder os integrantes de conselhos de direitos e de políticas públicas (art. 39, caput, inciso III e §§ 5° e 6°, da Lei nº 13.019/14), mediante declaração do dirigente da OSC, conforme *Anexo IV Declaração do art. 39, III da Lei nº 13.019/14*;



- d) tenha tido as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, exceto se for sanada a irregularidade que motivou a rejeição e quitados os débitos eventualmente imputados, ou for reconsiderada ou revista a decisão pela rejeição, ou, ainda, a apreciação das contas estiver pendente de decisão sobre recurso com efeito suspensivo (art. 39, caput, inciso IV, alíneas "a", "b" e "c", da Lei nº 13.019/14);
- e) tenha sido punida, pelo período que durar a penalidade, com suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, com declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública ou com as sanções previstas nos incisos II e III do art. 73 da Lei nº 13.019/14 (art. 39, caput, inciso V, alíneas "a", "b", "c" e "d", da Lei nº 13.019/14);
- f) tenha tido contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos (art. 39, caput, inciso VI, da Lei nº 13.019/14); ou
- g) tenha entre seus dirigentes, pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; que tenha sido julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou que tenha sido considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (art. 39, caput, inciso VII, alíneas "a", "b" e "c", da Lei nº 13.019/14).
- **5.4.** Em qualquer das hipóteses previstas no item 5.3, persiste o impedimento para celebrar parceria enquanto não houver o ressarcimento do dano ao erário, pelo qual seja responsável a organização da sociedade civil ou seu dirigente (art. 39, § 2º da Lei nº 13.019/14).
- **5.5.** Não serão considerados débitos que decorram de atrasos na liberação de repasses pela Administração Pública ou que tenham sido objeto de parcelamento, se a organização da sociedade civil estiver em situação regular no parcelamento (art. 39, § 4º da Lei nº 13.019/14).
- **5.6.** Nas hipóteses previstas nesta cláusula, é igualmente vedada a transferência de novos recursos no âmbito de parcerias em execução, excetuando-se os casos de serviços essenciais que não podem ser

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

adiados sob pena de prejuízo ao erário ou à população, desde que precedida de expressa e

fundamentada autorização do dirigente máximo do órgão ou entidade da administração pública, sob

pena de responsabilidade solidária.

6. DA COMISSÃO ESPECIAL DE SELEÇÃO

6.1. A seleção dentre as organizações da sociedade civil (OSCs) interessadas na celebração do Termo

de Colaboração será feita pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor instituída pela

Portaria nº 10.981/2022, que tem atribuição de realizar a análise técnica e o julgamento do processo

de seleção.

6.2. Deverá se declarar impedido membro da Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor

que tenha participado, nos últimos 5 (cinco) anos, contados da publicação do presente Edital, como

associado, cooperado, dirigente, conselheiro ou empregado de qualquer organização da sociedade

civil (OSC) participante do Chamamento Público (art. 27, §§ 2º e 3º da Lei nº 13.019/14).

6.3. A declaração de impedimento de membro da Comissão Especial de Coordenação do Terceiro

Setor não obsta a continuidade do processo de seleção. Configurado o impedimento, o membro

impedido deverá ser imediatamente substituído por membro que possua qualificação equivalente à

do substituído, sem necessidade de divulgação de novo Edital (art. 27, §§ 1° a 3° da Lei n° 13.019/14).

6.4. Para subsidiar seus trabalhos, a Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor poderá

solicitar assessoramento técnico de especialista que não seja membro desse colegiado.

6.5. A Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor poderá realizar, a qualquer tempo,

diligências para verificar a autenticidade das informações e documentos apresentados pelas

organizações da sociedade civil (OSCs) concorrentes ou para esclarecer dúvidas e omissões. Em

qualquer situação, devem ser observados os princípios da isonomia, da impessoalidade, da

transparência e da moralidade.



7. DA FASE DE SELEÇÃO

7.1. Do Cronograma

7.1.1. A fase de seleção observará as seguintes etapas, conforme TABELA 1 abaixo:

TABELA 1

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA	DATA
1	Publicação do Edital de Chamamento Público	22/09/2023
2	Envio das propostas pelas OSCs	25/09/2023 a 24/10/2023,
	Envio das propostas peras OSCs	até às 10 horas
		Até 15 (quinze) dias
3	Etapa competitiva de avaliação das propostas pela	corridos, contados do prazo
3	Comissão Especial	final para a apresentação das
		propostas
4	Divulgação do resultado preliminar	09/11/2023
5		5 (cinco) dias úteis, contados
	Interposição de recursos contra o resultado preliminar	da divulgação do resultado
		preliminar
6	Período de apresentação de contrarrazões aos recursos	5 (cinco) dias úteis, contados
	interpostos	do decurso do prazo para
	interposios	apresentação de recurso
		Até 5 (cinco) dias úteis,
7	Análise dos recursos pela Comissão Especial	contados do prazo final para
,		a apresentação de
		contrarrazões
8		Até 10 (dez) dias corridos,
	Análise dos recursos pelo Chefe do Poder Executivo (se	contados do recebimento do
	necessário)	processo no Gabinete para
		análise.
	Homologação e publicação do resultado definitivo da	
9	fase de seleção, com divulgação das decisões recursais	04/12/2023
	proferidas (se houver).	



7.1.2. A verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração da parceria (arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019/14) e a não ocorrência de impedimento para a celebração da parceria (art. 39 da Lei nº 13.019/14) é posterior à etapa competitiva de julgamento das propostas, sendo exigível apenas das OSCs selecionadas e mais bem classificadas, nos termos do art. 28 da Lei nº 13.019/14.

7.1.3. O cronograma acima é meramente estimado e poderá sofrer alterações em virtude do desenvolvimento do Chamamento Público, garantindo-se, entretanto, prévio conhecimento aos participantes das eventuais alterações das datas aprazadas.

7.2. Etapa 1: Publicação do Edital de Chamamento Público

7.2.1. O presente Edital será divulgado em página do sítio eletrônico oficial da Prefeitura do Município de Bragança Paulista (www.braganca.sp.gov.br) e o extrato do Edital será publicado no Diário Oficial do Município de Bragança Paulista, Diário Oficial do Estado de São Paulo e Jornal Diário de Grande Circulação, com prazo mínimo de 30 (trinta) dias corridos para a apresentação das propostas.

7.3. Etapa 2: Envio das propostas pelas OSCs

7.3.1. As organizações interessadas deverão entregar o envelope contendo a PROPOSTA até às 10:00 horas do dia de de 2023, no mesmo local indicado para a abertura dos envelopes, em uma única via impressa e em um único envelope fechado, em cujo anverso deverá constar a denominação social e o CNPJ da OSC e os dados abaixo:

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CELEBRAÇÃO DE PARCERIA COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL SEM FINS LUCRATIVOS

PROCESSO ADMINISTRATIVO **Nº 18.509/2023**EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO **Nº 018/2023**SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



- **7.3.2.** A proposta, em uma única via impressa, deverá ter todas as folhas rubricadas e numeradas sequencialmente e, ao final, ser assinada pelo dirigente da OSC proponente.
- **7.3.3.** Não serão aceitas as propostas enviadas por qualquer outro meio.
- **7.3.4.** Após o prazo limite para apresentação das propostas, nenhuma outra será recebida, assim como não serão aceitos adendos ou esclarecimentos que não forem explícita e formalmente solicitados pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, sendo que somente serão avaliadas as propostas que forem protocoladas até o prazo limite de envio previsto neste Edital.
- **7.3.5.** Observado o disposto no item 7.4.3 deste Edital, as propostas deverão conter, no mínimo, as seguintes informações:
 - a) a descrição da realidade objeto da parceria e o nexo com a atividade proposta;
 - **b**) as ações a serem executadas, as metas a serem atingidas e os indicadores que aferirão o cumprimento das metas;
 - c) os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas;
 - d) elementos que demonstrem a compatibilidade dos custos com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, devendo existir elementos indicativos da mensuração desses custos, tais como: cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas ou quaisquer outras fontes disponíveis ao público;
 - e) plano de aplicação dos recursos a serem desembolsados pela administração pública;
 - f) estimativa de valores a serem recolhidos para pagamento de encargos previdenciários e trabalhistas das pessoas envolvidas diretamente na consecução do objeto, durante o período de vigência do proposto;
 - **g**) valores a serem repassados, mediante cronograma de desembolso compatível com os gastos das etapas vinculadas às metas do cronograma físico;
 - **h**) modo e periodicidade das prestações de contas, compatíveis com o período de realização das etapas vinculadas às metas e com o período de vigência da parceria;
 - i) o valor global.
- **7.3.6.** Recebidos os envelopes na forma exigida, serão abertos em sessão pública na Sala de Licitações, situado no Paço Municipal, localizado na Av. Antonio Pires Pimentel, nº 2015, Centro, Bragança Paulista, SP, no dia 24 de outubro de 2023, às 10:00 horas.



7.4. Etapa 3: Etapa competitiva de avaliação das propostas pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor

- **7.4.1.** Nesta etapa, de caráter eliminatório e classificatório, a Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor analisará as propostas apresentadas pelas OSCs concorrentes. A análise e o julgamento de cada proposta serão realizados pela Comissão, que terá total independência técnica para exercer seu julgamento.
- **7.4.2.** A Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor terá o prazo de até 15 (quinze) dias corridos, a contar do dia subsequente à realização da sessão pública de abertura de envelope da proposta, para conclusão do julgamento e divulgação do resultado preliminar do processo de seleção, podendo tal prazo ser prorrogado, de forma devidamente justificada, uma única vez, por mais 15 (quinze) dias corridos.
- 7.4.3. As propostas deverão conter informações que atendam aos critérios de julgamento estabelecidos na TABELA 2 abaixo, observado, ainda, o contido no *Anexo V Termo de Referência*.
 7.4.4. A avaliação individualizada e a pontuação serão feitas com base nos critérios de julgamento apresentados na TABELA 2 abaixo, conforme modelo *Anexo VII Ficha para Atribuição de Notas pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor*:

TABELA 2

CRITÉRIOS DE JULGAMENTO	METODOLOGIA DE PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO POR ITEM
A) Informações sobre ações a serem executadas, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas (art. 22, I, II, III e IV, Lei 13.019/2014)	 - Grau pleno de atendimento (4,0) - Grau satisfatório de atendimento (2,0) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0) * Vide observações abaixo 	4,0
B) Adequação da proposta aos objetivos da ação em que se insere a parceria (<i>Artigo 27</i> , <i>Lei 13.019/2014</i>)	 - Grau pleno de adequação (2,0) - Grau satisfatório de adequação (1,0) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório do requisito de adequação (0,0) * Vide observações abaixo 	2,0



C) Descrição da realidade objeto da	- Grau pleno da descrição (1,0)	
parceria e do nexo entre essa realidade e a	- Grau satisfatório da descrição (0,5)	
atividade proposta (art. 22, I, Lei	- O não atendimento ou o atendimento	1,0
13.019/2014)	insatisfatório (0,0)	
	* Vide observações abaixo	
	- O valor global proposto é, pelo menos, 10%	
	(dez por cento) mais baixo do que o valor	
	total de recursos disponibilizados para a	
D) Adequação da proposta ao valor total de	celebração da parceria (1,0)	
recursos disponibilizados para a celebração	- O valor global proposto é igual ou até 10%	
da parceria constante do Edital, com	(dez por cento), exclusive, mais baixo do que	1,0
menção expressa ao valor global da	o valor total de recursos disponibilizados	
proposta (Artigo 27, Lei 13.019/2014)	para a celebração da parceria (0,5)	
	- O valor global proposto é superior ao valor	
	total de recursos disponibilizados para a	
	celebração da parceria (0,0)	
	Comprovação de tempo de execução (em	
	meses) de projetos cujos objetivos sejam	
E) Capacidade técnico-operacional da	similares ou relacionados ao objeto do	
instituição proponente, por meio de	presente Edital:	
experiência comprovada no portfólio de	- superior a 24 meses: Grau pleno de	
realizações na gestão de atividades	capacidade técnico-operacional (2,0)	2,0
relacionadas ao objeto da parceria ou de	- entre 6 e 24 meses: Grau satisfatório de	
natureza semelhante	capacidade técnico-operacional (1,0)	
natureza semeniante	- inferior a 6 meses: não atendimento ou o	
	atendimento insatisfatório do requisito de	
	capacidade técnico-operacional (0,0)	
PONTUAÇÃO MÁXIMA GLOBAL		10,0

^{*} Observações relativa aos critérios de julgamento (A), (B) e (C):

A) Informações sobre ações a serem executadas, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas:



A1. Informações sobre as ações a serem executadas: a proposta do Plano de Trabalho detalha as

ações a serem executadas? As ações a serem executadas possuem coerência com a Lei Orgânica de

Assistência Social - LOAS, com o Sistema Único de Assistência Social - SUAS, com a tipificação

de serviços socioassistenciais, com a NOB/RH e com o conteúdo estabelecido neste chamamento?

A2. Informações sobre a metodologia a ser aplicada: a metodologia apresentada na proposta de

Plano de Trabalho possui coerência com as ações propostas?

A3. Informações sobre as metas a serem atingidas: a proposta de Plano de Trabalho detalha os

resultados que pretende alcançar, em termos quantitativos e mensuráveis?

A4. Informações sobre os indicadores que aferirão o cumprimento das metas: a proposta de

Plano de Trabalho explicita a forma de mensuração do alcance dos resultados indicando

mecanismos abrangentes e efetivos de acompanhamento e avaliação da execução e dos resultados

obtidos?

A5. Informações sobre os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas:

a proposta de Plano de Trabalho estabelece prazos exequíveis e condizentes com as ações, fases,

etapas e metas propostas?

A6. Identificação do método de monitoramento e avaliação das ações propostas: a proposta de

Plano de Trabalho apresenta de forma clara e detalhada os métodos de monitoramento e controle

das ações a serem realizadas para a consecução do objeto proposto?

B) Adequação da proposta aos objetivos da ação em que se insere a parceria

B1. Adequação da Proposta de Plano de Trabalho aos objetivos específicos listados no edital:

a proposta de Plano de Trabalho revela adequação aos objetivos específicos previstos no edital?

B2. Adequação das despesas a serem realizadas para a execução do objeto: a proposta de Plano

de Trabalho apresenta itens de despesas compatíveis com as ações a serem executadas, com o objeto

proposto e com os objetivos da parceria?

C) Descrição da realidade objeto da parceria e do nexo entre essa realidade e a atividade

proposta

Grau pleno da descrição: Texto com informações completas sobre o tema, tecnicamente

compatíveis e atendendo as prescrições do Edital e seus anexos; correção e precisão na abordagem



do tema; grau (profundidade) de abordagem e domínios dos temas; coerência e integração da proposta com estrutura especificada no edital; clareza e objetividade da exposição?

Grau satisfatório da descrição: Texto com informações mínimas para compreensão do tema; com pouco domínio do tema; pouca coerência e integração da proposta, sem objetividade e clareza.

Não atendimento ou o atendimento insatisfatório: Texto com informações incompletas não possibilitando a compreensão do tema ou apresentando informações antagônicas e erros graves na abordagem do tema ou não abordando o tema indicado; as informações não correspondem ao solicitado no edital.

- **7.4.5.** A atribuição de nota "zero" em qualquer um dos critérios IMPLICA NA ELIMINAÇÃO AUTOMÁTICA da proposta e da OSC.
- **7.4.6.** Tendo em vista o disposto no art. 28 da Lei 13.019/2014, para avaliação do Critério de Julgamento (E), a OSC concorrente deverá descrever na sua proposta as experiências anteriores relativas à sua capacidade técnico-operacional. Porém, a sua efetiva comprovação fica diferida para a fase posterior à etapa competitiva de julgamento das propostas, sendo exigível apenas das entidades selecionadas, momento em que ocorrerá a verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração da parceria (arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019/14) e a não ocorrência de impedimento para a celebração da parceria (art. 39 da Lei nº 13.019/14).
- **7.4.7.** O proponente deverá descrever minuciosamente as experiências relativas ao critério de julgamento (E), informando as atividades ou projetos desenvolvidos, sua duração, financiadores, local ou abrangência, beneficiários, resultados alcançados, dentre outras informações que julgar relevantes.
- **7.4.8.** A falsidade de informações nas propostas acarretará a eliminação automática da OSC respectiva, podendo ensejar, ainda, a aplicação de sanção administrativa contra a instituição proponente e comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime.
- **7.4.9.** Serão eliminadas as propostas:
 - a) cuja pontuação total for inferior a 6,0 (seis) pontos;
 - b) que recebam nota "zero" em qualquer um dos critérios de julgamento;
 - c) que não contenham, no mínimo, as seguintes informações: a descrição da realidade objeto da parceria e o nexo com a atividade proposta; as ações a serem executadas, as metas a serem



atingidas e os indicadores que aferirão o cumprimento das metas; os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas; e, o valor global proposto;

- **d)** que estejam em desacordo com o Edital e seus anexos, e principalmente que não atendam a totalidade das modalidades esportivas previstas como mínimas;
- e) com valor global superior ao valor total de recursos disponibilizados para a celebração da parceria; ou,
- f) com valor global incompatível (inexequível) com o objeto da parceria, a ser avaliado pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, que atestará a inviabilidade econômica e financeira da proposta, podendo promover eventuais diligências complementares;
- **7.4.10.** A Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor atribuirá as notas com base na tabela 2, e considerando as observações relativas aos critérios de julgamento, emitirá parecer detalhado e explicativo de cada nota atribuída.
- **7.4.11.** As propostas não eliminadas serão classificadas, em ordem decrescente, de acordo com a pontuação total obtida com base na TABELA 2, assim considerada a média aritmética das notas lançadas por cada um dos membros da Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, em relação a cada um dos critérios de julgamento.
- **7.4.12.** No caso de empate entre duas ou mais propostas, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida no critério de julgamento (A). Persistindo a situação de igualdade, o desempate será feito com base na maior pontuação obtida, sucessivamente, nos critérios de julgamento (B), (E) e (D). Caso essas regras não solucionem o empate, será considerada vencedora a entidade com mais tempo de constituição e, em último caso, a questão será decidida por sorteio.
- **7.4.13.** Será obrigatoriamente justificada a seleção de proposta que não for a mais adequada ao valor total de recursos disponibilizados para a celebração da parceria, conforme critério de Julgamento (D), levando-se em conta a pontuação total obtida e a proporção entre as metas e os resultados previstos em relação ao valor proposto (art. 27, § 5° da Lei n° 13.019/14).
- **7.4.14.** Todos os projetos serão pontuados, ainda que julgados desclassificados nesta etapa, para subsidiar eventual interposição de recurso quanto à pontuação e à classificação.
- **7.4.15.** Após o recebimento e julgamento das propostas, havendo uma única entidade com proposta classificada (não eliminada), caberá à Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor decidir entre considerar fracassado o Chamamento Público, com a sua reabertura do processo de seleção, se o caso, ou, desde que atendidas as demais exigências deste Edital, considerar válida a proposta



apresentada, podendo a Administração Pública Municipal dar prosseguimento ao processo de seleção e convocá-la para iniciar o processo de celebração.

7.5. Etapa 4: Divulgação do resultado preliminar

7.5.1. Após o julgamento pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, a Administração Pública Municipal divulgará o resultado preliminar do processo de seleção na página do sítio oficial da Prefeitura do Município de Bragança Paulista (www.braganca.sp.gov.br), bem como no Diário Oficial do Município de Bragança Paulista, Diário Oficial do Estado de São Paulo e Jornal Diário de Grande, iniciando-se o prazo para interposição de recursos.

7.6. Etapa 5: Interposição de recursos contra o resultado preliminar

7.6.1. Os participantes que desejarem recorrer contra o resultado preliminar deverão apresentar recurso administrativo, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado da publicação da decisão do resultado preliminar, ao colegiado que a proferiu, sob pena de preclusão, sendo que não será conhecido recurso interposto fora do prazo.

7.6.2. Os recursos deverão ser apresentados por escrito, em uma única via, e protocolados no Setor de PROTOCOLO da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, situada à Av. Antônio Pires Pimentel nº 2015 - Bragança Paulista - SP - Fone: (11) 4034-7115, com expediente das 09 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, ou através do Portal Cidadão Bragantino (https://braganca.sp.gov.br/servicos/cidadao-bragantino).

7.6.3. Interposto eventual recurso, os demais participantes poderão, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado imediatamente após o encerramento do prazo recursal, independentemente de prévia comunicação, apresentar contrarrazões, se desejarem.

7.6.4. É assegurado aos participantes obter cópia dos elementos dos autos indispensáveis à defesa de seus interesses, arcando somente com os devidos custos para a extração de cópias.

7.7. Etapa 6: Análise dos recursos pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor

- **7.7.1.** Havendo a interposição de recurso, a Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor o analisará.
- **7.7.2.** Recebido o recurso, a Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor poderá reconsiderar sua decisão no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados do fim do prazo para recebimento



das contrarrazões, ou, dentro desse mesmo prazo, no caso de não ocorrer a reconsideração, encaminhar o recurso ao Chefe do Poder Executivo, com as informações necessárias à decisão final.

7.7.3. A decisão final do recurso pelo Chefe do Poder Executivo deverá ser proferida no prazo máximo de 10 (dez) dias corridos, contado do recebimento do processo no Gabinete para análise, sendo que não caberá novo recurso contra esta decisão.

7.7.4. Na contagem dos prazos, exclui-se o dia do início e inclui-se o do vencimento. Os prazos se iniciam e expiram exclusivamente em dia útil no âmbito do departamento responsável pela condução do processo de seleção (Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor).

7.7.5. O acolhimento de recurso implicará invalidação apenas dos atos insuscetíveis de aproveitamento.

7.8. Etapa 7: Homologação e publicação do resultado definitivo da fase de seleção, com divulgação das decisões recursais proferidas (se houver).

7.8.1. Após o julgamento dos recursos ou o transcurso do prazo sem interposição de recurso, o Chefe do Poder Executivo deverá homologar e divulgar as decisões recursais proferidas, se houver, e o resultado definitivo do processo de seleção na página do sítio oficial da Prefeitura do Município de Bragança Paulista (www.braganca.sp.gov.br), bem como no Diário Oficial do Município de Bragança Paulista.

7.8.2. A homologação não gera direito subjetivo para a organização da sociedade civil selecionada à celebração da parceria (art. 27, § 6° da Lei n° 13.019/14).

8. DA FASE DE CELEBRAÇÃO

8.1. Do cronograma

8.1.1. A fase de celebração observará as seguintes etapas até a assinatura do instrumento de parceria, conforme TABELA 3 abaixo:



TABELA 3

ETAPA	DESCRIÇÃO DA ETAPA				
	Convocação da OSC selecionada para apresentação do plano de trabalho e comprovação				
1	do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos				
	impedimentos (vedações) legais.				
2	Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não				
	incorre nos impedimentos (vedações) legais e análise do plano de trabalho.				
3	Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.				
4	Parecer de órgão técnico e assinatura do Termo de Colaboração.				
5	Publicação do extrato do Termo de Colaboração no Diário Oficial do Município e				
	disponibilização no sítio oficial da Prefeitura do Município de Bragança				
	Paulista(www.braganca.sp.gov.br).				

- 8.2. Etapa 1: Convocação da OSC selecionada para apresentação do plano de trabalho e comprovação do atendimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais.
- **8.2.1.** Para a celebração da parceria, a Administração Pública Municipal convocará a OSC selecionada para, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, contados a partir da convocação, apresentar o seu plano de trabalho e a documentação exigida para comprovação dos requisitos para a celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos legais (arts. 28, caput, 33, 34 e 39 da Lei nº 13.019/14).
- **8.2.2.** Por meio do plano de trabalho, a OSC selecionada deverá apresentar o detalhamento da proposta submetida e aprovada no processo de seleção, com todos os pormenores exigidos pela legislação (em especial o art. 22 da Lei nº 13.019/14), observado o *Anexo VI Modelo de Proposta para o Plano de Trabalho*.
- **8.2.3.** O plano de trabalho deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:
 - a) identificação do proponente;
 - **b**) valor do projeto;



- c) resumo do projeto a descrição da finalidade objeto da parceria, o período de execução e a natureza das atividades desenvolvidas no projeto e a sua conexão com as metas indicadas a serem atingidas;
- d) informações técnicas quantitativas fundamentais para análise, tais como: local de realização do programa, equipe envolvida, dentre outras;
- e) identificação do objeto a ser executado e sua justificativa identificar o tema e a ação do projeto - apresentar os motivos e defender a relevância do projeto, identificando o tema central do projeto;
- f) apresentar os dados que forem necessários para caracterizar a situação atual e circunstâncias para a execução do projeto;
- **g**) metas a serem atingidas a descrição das metas quantitativas mensuráveis a serem atingidas, os objetivos a serem atingidos (metas e produtos);
- h) a forma de execução das ações;
- i) apresentar os dados que forem necessários para caracterizar a situação atual e circunstâncias para a execução do projeto;
- j) avaliação definição dos indicadores, documentos e outros meios a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas;
- **k**) cronograma de desenvolvimento das atividades;
- I) plano de aplicação de recursos despesas de custeio a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas na execução das ações, incluindo os encargos sociais e trabalhistas e a discriminação dos custos diretos e indiretos necessários à execução do objeto;
- **m**) cronograma geral;
- n) cronograma de desembolso dos valores reais a serem repassados para a execução do projeto.
- **8.2.4.** A previsão de receitas e despesas de que trata a alínea "l" do item 8.2.3. deste Edital deverá incluir os elementos indicativos da mensuração da compatibilidade dos custos apresentados com os preços praticados no mercado ou com outras parcerias da mesma natureza, para cada item, podendo ser utilizadas cotações, tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas, atas de registro de preços vigentes ou quaisquer outras fontes de informação disponíveis ao público. No caso de cotações, a OSC deverá apresentar a cotação de preços de, no mínimo, 3 (três) fornecedores, sendo admitidas cotações de sítios eletrônicos, desde que identifique a data da cotação e o fornecedor específico.



- **8.2.5.** Além da apresentação do plano de trabalho, a OSC selecionada, no mesmo prazo, deverá comprovar o cumprimento dos requisitos previstos no inciso I do caput do art. 2°, nos incisos I a V do caput do art. 33 e nos incisos II a VII do caput do art. 34 da Lei nº 13.019/14, e a não ocorrência de hipóteses que incorram nas vedações de que trata o art. 39 da referida Lei, que serão verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:
 - a) cópia do estatuto registrado e suas alterações, em conformidade com as exigências previstas no art. 33 da Lei nº 13.019/14;
 - b) comprovante de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a OSC existe há, no mínimo, 1 (um) ano, com cadastro ativo;
 - c) comprovantes de experiência prévia na realização do objeto da parceria ou de objeto de natureza semelhante de, no mínimo, <u>6 (seis) meses</u> de capacidade técnica e operacional, podendo ser admitidos, sem prejuízo de outros: (i) instrumentos de parceria firmados com órgãos e entidades da administração pública, organismos internacionais, empresas ou outras organizações da sociedade civil; (ii) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas; (iii) publicações, pesquisas e outras formas de produção de conhecimento, realizadas pela organização da sociedade civil ou a respeito dela; (iv) currículos profissionais de integrantes da organização da sociedade civil, sejam dirigentes, conselheiros, associados, cooperados, empregados, entre outros; (v) declarações de experiência prévia e de capacidade técnica no desenvolvimento de atividades ou projetos relacionados ao objeto da parceria ou de natureza semelhante, emitidas por órgãos públicos, instituições de ensino, redes, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, empresas públicas ou privadas, conselhos, comissões ou comitês de políticas públicas; ou, (vi) prêmios de relevância recebidos no País ou no exterior pela organização da sociedade civil.
 - d) apresentação das certidões de regularidade fiscal, previdenciária, tributária, de contribuições, de dívida ativa e trabalhista (art. 34, caput, inciso II, da Lei nº 13.019/14), a saber: (i) Certidão Negativa de Débito da Receita Federal e da Dívida Ativa da União (ii) Certidão Negativa de débito perante a Fazenda Estadual (iii) Certidão Negativa de débitos mobiliários perante a Fazenda Municipal (iv) Certidão de regularidade relativa ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), por meio da apresentação do CRF Certificado de Regularidade do FGTS;
 - (v) Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas CNDT. Serão consideradas regulares as



certidões positivas com efeito de negativa.

- e) relação nominal atualizada dos dirigentes da OSC, conforme o estatuto, com endereço, telefone, endereço de correio eletrônico, número e órgão expedidor da carteira de identidade e número de registro no Cadastro de Pessoas Físicas CPF de cada um deles, por meio de declaração do dirigente da OSC, conforme *Anexo III Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade*;
- f) cópia de documento que comprove que a OSC funciona no endereço por ela declarado, tal como, conta de consumo ou contrato de locação;
- g) declaração do dirigente da OSC com informação de que a organização e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019/14, as quais deverão estar descritas no documento, conforme modelo no Anexo VIII Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos;
- h) declaração do dirigente da OSC sobre a existência de condições materiais da organização, bem como de capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas, ou sobre a previsão de contratar ou adquirir com recursos da parceria, conforme *Anexo II Declaração sobre Condições Materiais e Capacidade Técnica e Operacional*;
- i) declaração do dirigente da OSC de que a entidade não tem como dirigente membro de Poder ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública da mesma esfera governamental na qual será celebrado o termo de Colaboração, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, com exceção das hipóteses previstas no § 5º do art. 39, conforme *Anexo IV Declaração do art. 39, III da Lei nº 13.019/14*.
- j) termo de responsabilidade pessoal assinado pelo responsável pela boa administração e aplicação dos recursos recebidos, nomeado pela OSC, cujo nome constará do Termo de Colaboração a ser celebrado, consoante *Anexo IX Termo de Responsabilidade Pessoal*.
- k) Laudo de Acessibilidade do Imóvel onde será executado o objeto.
- **8.2.6.** Para facilitar a comunicação entre a Administração Pública Municipal e a Organização da Sociedade Civil selecionada, deverá ser apresentada, conjuntamente com os demais documentos, declaração de endereço eletrônico para futuras comunicações e notificações, conforme *Anexo X Declaração de Endereço Eletrônico*.



8.2.7. O plano de trabalho, os documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos impostos nesta Etapa, bem como o endereço eletrônico para futuras comunicações, deverão ser apresentados pela OSC selecionada, por meio de protocolo a ser realizado no Setor de PROTOCOLO da Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, situada à Av. Antônio Pires Pimentel nº 2015 - Bragança Paulista - SP - Fone: (11) 4034-7115, com expediente das 09 às 16 horas, de segunda a sexta-feira, ou através do Portal Cidadão Bragantino (https://braganca.sp.gov.br/servicos/cidadao-bragantino).

8.2.8. As cópias dos documentos exigidos deverão ser autenticadas nas formas da lei.

8.2.9. Serão convocadas as OSCs conforme ordem de classificação para atendimento de vagas remanescentes, adequando-se a proposta de plano de trabalho, caso se fizer necessário, conforme deliberação da Comissão de Seleção.

8.3. Etapa 2: Verificação do cumprimento dos requisitos para celebração da parceria e de que não incorre nos impedimentos (vedações) legais. Análise do plano de trabalho.

8.3.1. A ETAPA 2 consiste no exame formal, a ser realizado pela Administração Pública Municipal, através da Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, do atendimento dos requisitos para a celebração da parceria pela OSC selecionada, de que esta não incorre nos impedimentos legais, bem como do cumprimento das demais exigências descritas neste Edital e, ainda, a análise do plano de trabalho apresentado.

8.3.2. No momento da verificação do cumprimento dos requisitos para a celebração de parcerias, a Administração Pública Municipal deverá consultar os cadastros disponíveis, tal como do TCE/SP e do TCU, para verificar se há informação sobre ocorrência impeditiva à referida celebração.

8.3.3. A Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor examinará o plano de trabalho apresentado pela OSC selecionada. Somente será aprovado o plano de trabalho que estiver de acordo com as informações apresentadas na proposta apresentada pela OSC, observados os termos e as condições constantes neste Edital e em seus anexos. Para tanto, a Administração Pública Municipal poderá solicitar a realização de ajustes no plano de trabalho.

8.4. Etapa 3: Ajustes no plano de trabalho e regularização de documentação, se necessário.

8.4.1. Caso se verifique irregularidade formal nos documentos apresentados ou constatado evento que



impeça a celebração, a OSC será comunicada do fato e instada a regularizar sua situação, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, a contar da comunicação, sob pena de não celebração da parceria.

- **8.4.2.** Caso seja constatada necessidade de adequação no plano de trabalho enviado pela OSC, a Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor solicitará a realização de ajustes e a OSC deverá fazê-lo, no prazo de 5 (cinco) dias corridos, contados da data de recebimento da solicitação apresentada, sob pena de não celebração da parceria.
- **8.4.3.** A aprovação do plano de trabalho não gerará direito subjetivo à celebração da parceria.
- 8.5. Etapa 4: Parecer de órgão técnico e assinatura do termo de Colaboração.
- **8.5.1.** Além da realização do chamamento público, a celebração e a formalização do Termo de Colaboração dependerá da adoção das seguintes providências impostas pela legislação regente (art. 35 da Lei nº 13.019/14):
 - a) prévia dotação orçamentária para execução da parceria;
 - **b**) demonstração de que os objetivos e finalidades institucionais e a capacidade técnica e operacional da OSC foram avaliados e são compatíveis com o objeto;
 - c) aprovação do plano de trabalho;
 - d) emissão de parecer jurídico acerca da possibilidade da celebração da parceria;
 - e) emissão do parecer do órgão técnico, que deverá pronunciar-se, de forma expressa, a respeito do mérito da proposta, da identidade e da reciprocidade de interesse das partes na realização, em mútua cooperação, da parceria, da viabilidade de sua execução, da verificação do cronograma de desembolso, da descrição de quais serão os meios disponíveis a serem utilizados para a fiscalização da execução da parceria, assim como dos procedimentos que deverão ser adotados para avaliação da execução física e financeira, no cumprimento das metas e objetivos, da designação do gestor da parceria e da comissão de monitoramento e avaliação.
- **8.5.2.** Estando o processo administrativo devidamente instruído, será lavrado o Termo de Colaboração respectivo, o qual deverá conter, no mínimo, as cláusulas essenciais previstas no art. 42 da Lei nº 13.019/14, consoante *Anexo XI Minuta do Termo de Colaboração*.
- **8.5.3.** No período entre a apresentação da documentação prevista na ETAPA 1 da fase de celebração e a assinatura do instrumento da parceria, a OSC fica obrigada a informar qualquer evento superveniente que possa prejudicar a regular celebração da parceria, sobretudo quanto ao



cumprimento dos requisitos e exigências previstos para celebração.

8.5.4. A OSC deverá comunicar alterações em seus atos societários e no quadro de dirigentes, quando houver.

8.5.5. A OSC deverá manter todas as condições de habilitação vigentes e atualizadas no momento em que for convocada para firmar TERMO DE COLABORAÇÃO, bem como durante todo o período de sua execução.

8.6. Etapa 5: Publicação do extrato do termo de Colaboração no Diário Oficial do Município

8.6.1. O Termo de Colaboração somente produzirá efeitos jurídicos após a sua publicação no meio oficial de publicidade da Administração Pública Municipal (art. 38 da Lei nº 13.019/14).

8.6.2. A Administração Pública Municipal deverá manter, em seu sítio oficial (www.braganca.sp.gov.br), a parceria realizada e o respectivo plano de trabalho, até 180 (cento e oitenta) dias após o respectivo encerramento (art. 10 da Lei nº 13.019/14), bem como deverá divulgar também pelo seu sítio oficial os meios de representação sobre a aplicação irregular dos recursos envolvidos na parceria (art. 12 da Lei nº 13.019/14).

8.6.3. A OSC deverá divulgar na internet, em seu sítio oficial, e em locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerça suas ações a parceria celebrada com a Administração Pública Municipal, sendo que as informações deverão incluir, no mínimo:

I - data de assinatura e identificação do instrumento de parceria e do órgão da administração pública responsável;

II - nome da organização da sociedade civil e seu número de inscrição no Cadastro Nacional da
 Pessoa Jurídica - CNPJ da Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB;

III - descrição do objeto da parceria;

IV - valor total da parceria e valores liberados, quando for o caso;

V - situação da prestação de contas da parceria, que deverá informar a data prevista para a sua apresentação, a data em que foi apresentada, o prazo para a sua análise e o resultado conclusivo;

VI - quando vinculados à execução do objeto e pagos com recursos da parceria, o valor total da remuneração da equipe de trabalho, as funções que seus integrantes desempenham e a remuneração prevista para o respectivo exercício (art. 11 da Lei nº 13.019/14).



9. PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E VALOR PREVISTO PARA A REALIZAÇÃO DO OBJETO (ART. 24, § 1°, INCISO I, LEI N° 13.019/2014), e alterações.

9.1. Os créditos orçamentários necessários ao custeio de despesas relativas ao presente Edital são provenientes do orçamento vigente:

Órgão: 14 Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

Unidade: 2 – Fundo Municipal de Assistência Social FMAS

Função: 8 – Assistência Social

Sub Função: 242 – Assistência ao Portador de Deficiência

Programa: 32 – Proteção Social de Alta Complexidade

Ação: 2151 – Acolhimento Institucional em Residência Inclusiva

Natureza: 335041 - Contribuições

Ficha 822 14.02.08.242.0032.2.151.3.3.50.41.01

Ficha 823 14.02.08.242.0032.2.151.3.3.50.41.05

9.1.1. O valor total de recursos estimados para a celebração da parceria será de R\$ 1.656.000,00 (Hum milhão, seiscentos e cinquenta e seis mil) para o período de 12 (doze) meses, a serem pagos em 12 (doze) parcelas mensais. Contudo, o exato valor a ser repassado será definido no Termo de Colaboração, observada a proposta apresentada para os projetos pelas OSCs selecionadas.

9.2. As parcelas dos recursos transferidos no âmbito da parceria serão liberadas em estrita conformidade com o respectivo cronograma de desembolso, exceto nos casos a seguir, nos quais ficarão retidas até o saneamento das impropriedades:

I - quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;

II - quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da organização da sociedade civil em relação a obrigações estabelecidas no termo de Colaboração;

III - quando a organização da sociedade civil deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela administração pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo (art. 48 da Lei nº 13.019/14).

9.3. A Administração Pública Municipal deverá viabilizar o acompanhamento pelo seu sítio oficial

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

(<u>www.braganca.sp.gov.br</u>) do processo de liberação de recursos referente à parceria celebrada (art. 50 da Lei nº 13.019/14).

- **9.4.** Os recursos recebidos em decorrência desta parceria serão depositados em conta corrente específica isenta de tarifa bancária na instituição financeira pública determinada pela Administração Pública Municipal, sendo que os rendimentos de ativos financeiros serão aplicados no objeto da parceria, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos (art. 51 da Lei nº 13.019/14).
- **9.5.** Toda a movimentação de recursos no âmbito da parceria será realizada mediante transferência eletrônica sujeita à identificação do beneficiário final e à obrigatoriedade de depósito em sua conta bancária, sendo que os pagamentos deverão ser realizados mediante crédito na conta bancária de titularidade dos fornecedores e prestadores de serviços (art. 53 da Lei nº 13.019/14).
- **9.6.** As despesas relacionadas à execução da parceria serão executadas nos termos dos incisos XIX e XX do art. 42 da Lei nº 13.019/14, sendo vedado:
 - I utilizar recursos para finalidade alheia ao objeto da parceria;
 - II remunerar, a qualquer título, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da Administração Pública Municipal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias (art. 45 da Lei nº 13.019/14).
- **9.7.** Os recursos transferidos do FMAS poderão ser utilizados para fazer frente às seguintes despesas, conforme art. 46 da Lei nº 13.019/2014:
- **9.7.1.** Remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da organização da sociedade civil, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas:
- **9.7.2.** Custos indiretos necessários à execução do objeto, observada as seguintes regras:
 - I sejam necessários e proporcionais ao cumprimento do objeto;



- II fique demonstrada a vinculação entre a realização do objeto e os custos adicionais pagos, bem como a proporcionalidade entre o valor pago e o custo total aprovado para execução do objeto;
- III tais custos proporcionais não sejam pagos por qualquer outro instrumento de parceria.
- IV Tais custos podem incluir despesas de consumo, estrutura e gestão como água, luz, internet, transporte, aluguel, telefone, serviços contábeis e de assessoria jurídica.
- V Os custos indiretos não se confundem com uma taxa de administração, de gerência ou outra similar, que é vedado.
- VI Caso a OSC venha a ratear os custos com outra fonte de financiamento, deverá apresentar memória de cálculo que demonstre a parte paga pela parceria e a parte paga com outros recursos, a fim de demonstrar que não há duplicidade ou sobreposição de fontes de recursos em uma mesma parcela.
- **9.7.3.** Aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais.
- **9.8.** Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à Administração Pública Municipal no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias corridos, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da administração pública (art. 52 da Lei nº 13.019/14).
- **9.8.1.** Caso a organização da sociedade civil adquira equipamentos e materiais permanentes com recursos provenientes da celebração da parceria, o bem será gravado com cláusula de inalienabilidade, e esta deverá formalizar promessa de transferência da propriedade à Administração Pública Municipal, na hipótese de sua extinção (art. 35, § 5° da Lei n° 13.019/14), conforme *Anexo XII Declaração de Promessa de Transferência*.
- **9.8.2.** No caso do item 9.8.1 deste Edital, os bens adquiridos com os recursos transferidos poderão, a critério do administrador público, ser doados quando, após a consecução do objeto, não forem necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado, observado o disposto na legislação vigente (art. 36, parágrafo único, Lei nº 13.019/14).

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

9.9. A inadimplência da Administração Pública Municipal não transfere à organização da sociedade

civil a responsabilidade pelo pagamento de obrigações vinculadas à parceria com recursos próprios

(art. 46, § 1° da Lei n° 13.019/14).

9.10. A inadimplência da organização da sociedade civil em decorrência de atrasos na liberação de

repasses relacionados à parceria não poderá acarretar restrições à liberação de parcelas subsequentes

(art. 46, §2° da Lei n° 13.019/14).

9.11. O pagamento de remuneração da equipe contratada pela organização da sociedade civil com

recursos da parceria não gera vínculo trabalhista com o poder público (art. 46, § 3º da Lei nº

13.019/14).

9.12. A organização da sociedade civil é exclusivamente responsável pelo gerenciamento

administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de

custeio, de investimento e de pessoal (art. 42, XIX da Lei nº 13.019/14).

9.13. A organização da sociedade civil é exclusivamente responsável pelo pagamento dos encargos

trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto no termo

de colaboração, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da Administração Pública

Municipal a inadimplência da organização da sociedade civil em relação ao referido pagamento, os

ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restrição à sua execução (art.

42, XX da Lei nº 13.019/14).

9.14. O instrumento de parceria será celebrado de acordo com a disponibilidade orçamentária e

financeira, respeitado o interesse público e desde que caracterizadas a oportunidade e conveniência

administrativas. A seleção de proposta não obriga a administração pública municipal a firmar o

instrumento de parceria com quaisquer dos proponentes, os quais não têm direito subjetivo ao repasse

financeiro.

9.15. É Facultado ao Município, quando o convocado não atender a documentação necessária para a

assinatura do Termo de Colaboração ou Fomento equivalente no prazo e condições estabelecidas,

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

convocar as Organizações remanescentes, na ordem de classificação, para fazê-lo em igual prazo nas

mesmas condições propostas pela primeira classificada, inclusive quanto aos preços, ou revogar o

presente Chamamento.

10. CONTRAPARTIDA

10.1. Não será exigida a realização de contrapartida em serviços.

11. DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO TERMO DE COLABORAÇÃO

11.1. A Administração Pública Municipal promoverá o monitoramento e a avaliação do cumprimento

do objeto da parceria (art. 58, caput, da Lei nº 13.019/14).

11.2. Para tanto, deverá ser promovida a nomeação da Comissão de Monitoramento e Avaliação, a

que alude o art. 35, inc. V, al. "h" da Lei nº 13.019/14, um órgão colegiado destinado a monitorar e

avaliar a parceria celebrada com a OSC selecionada, mediante Termo de Colaboração, constituído

por ato publicado em meio oficial de comunicação, assegurada a participação de, pelo menos, um

servidor ocupante de cargo efetivo, e do Gestor da Parceria, a que alude o art. 35, inc. V, al. "g" da

Lei nº 13.019/14, que será um agente público responsável pela gestão da parceria firmada, também

designado por ato publicado em meio oficial de comunicação, com poderes de controle e fiscalização.

11.3. Será impedido de participar como Gestor da Parceria ou como membro da Comissão de

Monitoramento e Avaliação pessoa que, nos últimos 5 (cinco) anos, tenha mantido relação jurídica

com, ao menos, 1 (uma) das Organizações da Sociedade Civil partícipes (art. 35, § 6º da Lei nº

13.019/14).

11.4. Configurado o impedimento, deverá ser designado gestor ou membro substituto que possua

qualificação técnica equivalente à do substituído (art. 35, § 7º da Lei nº 13.019/14).

11.5. A Administração Pública Municipal emitirá relatório técnico de monitoramento e avaliação de

parceria celebrada mediante Termo de Colaboração, no mínimo, a cada quadrimestre, e o submeterá

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada, que o homologará, no prazo de 15 (quinze)

dias corridos, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida

pela Organização da Sociedade Civil (art. 59, caput, da Lei nº 13.019/14).

11.6. O relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria, a ser elaborado pela

Administração Pública Municipal, sem prejuízo de outros elementos, deverá conter: a.) descrição

sumária das atividades e metas estabelecidas, b.) análise das atividades realizadas, do cumprimento

das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com

base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho, c.) valores efetivamente

transferidos pela administração pública, d.) análise dos documentos comprobatórios das despesas

apresentados pela organização da sociedade civil na prestação de contas, quando não for comprovado

o alcance das metas e resultados estabelecidos no respectivo termo de colaboração, e.) análise de

eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização

preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas que tomaram em decorrência dessas

auditorias (art. 59, § 1°, I a VI da Lei n° 13.019/14).

11.7. São obrigações do Gestor da Parceria: a.) acompanhar e fiscalizar a execução da parceria, b.)

informar ao seu superior hierárquico a existência de fatos que comprometam ou possam comprometer

as atividades ou metas da parceria e de indícios de irregularidades na gestão dos recursos, bem como

as providências adotadas ou que serão adotadas para sanar os problemas detectados, c.) emitir parecer

técnico conclusivo de análise da prestação de contas final, levando em consideração o conteúdo do

relatório técnico de monitoramento e avaliação, d.) disponibilizar materiais e equipamentos

tecnológicos necessários às atividades de monitoramento e avaliação (art. 61, caput, I a V da Lei nº

13.019/14).

11.8. Na hipótese de o Gestor da Parceria deixar de ser agente público ou ser lotado em outro órgão

ou entidade, o Chefe do Poder Executivo deverá designar novo gestor, assumindo, enquanto isso não

ocorrer, todas as obrigações do gestor, com as respectivas responsabilidades (art. 35, § 3º da Lei nº

13.019/14).

11.9. Na hipótese de inexecução da parceria, por culpa exclusiva da Organização da Sociedade Civil,

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

a Administração Pública Municipal poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços

essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar

ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas:

I - retomar os bens públicos em poder da Organização da Sociedade Civil parceira, qualquer que

tenha sido a modalidade ou título que concedeu direitos de uso de tais bens (se houver);

II - assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho,

no caso de paralisação, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na

prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em

que a Administração Pública assumiu essas responsabilidades, sendo que tais situações devem

ser comunicadas pelo gestor ao Chefe do Poder Executivo (art. 62, caput, incs. I e II, parágrafo

único, da Lei nº 13.019/14).

11.10. A Organização da Sociedade Civil também deverá nomear um responsável pela boa

administração e aplicação dos recursos recebidos, cujo nome constará do Termo de Colaboração a

ser celebrado, mediante a lavratura de Termo de Responsabilidade Pessoal, consoante Anexo IX -

Termo de Responsabilidade Pessoal.

11.11. O proponente do projeto aprovado deverá estar em concordância com o acompanhamento da

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, através de visitas, relatórios,

reuniões, apresentação de certidões e documentos necessários para a execução do projeto, prestações

de contas bimestrais.

11.12. Qualquer alteração do cronograma do projeto deverá ser submetida a Comissão de

Monitoramento para análise e deliberação.

11.13. O projeto aprovado apenas poderá ser executado na área proposta e constante no presente

Edital, sendo vedada a alteração de área de execução após a aprovação pela Comissão Especial de

Coordenação do Terceiro Setor.

Prefeitura da Estância de
Bragança
Paulista

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

11.14. Todos os proponentes deverão estar em concordância de que, tendo seu projeto selecionado, o

mesmo será acompanhado pela Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social através de

visitas, relatórios e prestação de contas.

11.15. Sem prejuízo da fiscalização pela Administração Pública e pelos órgãos de controle, a

execução da parceria será acompanhada e fiscalizada pelo Conselho Municipal pertinente ao objeto

da parceria.

12. DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

12.1. A prestação de contas é o procedimento em que se analisa e se avalia a execução da parceria,

pelo qual seja possível verificar o cumprimento do objeto da parceria e o alcance das metas e dos

resultados previstos, compreendendo duas fases:

a) apresentação das contas, de responsabilidade da Organização da Sociedade Civil;

b) análise e manifestação conclusiva das contas, de responsabilidade da Administração Pública

Municipal, sem prejuízo da atuação dos órgãos de controle (art. 2°, XIV da Lei n° 13.019/14).

12.2. A prestação de contas apresentada pela Organização da Sociedade Civil deverá conter elementos

que permitam ao Gestor da Parceria avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado

conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do

alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas (art.

64, caput, da Lei nº 13.019/14).

12.3. Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa

suficiente (art. 64, § 1°, da Lei n° 13.019/14).

12.4. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre

a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes e a análise

da prestação de contas deverá considerar a verdade real e os resultados alcançados (art. 64, §§ 2º e

3°, da Lei n° 13.019/14).



- **12.5.** A prestação de contas pela Organização da Sociedade Civil e todos os atos que dela decorram dar-se-ão em plataforma eletrônica, permitindo a visualização por qualquer interessado (art. 65 da Lei nº 13.019/14).
- **12.5.1.** Os documentos incluídos pela entidade na plataforma eletrônica, desde que possuam garantia da origem e de seu signatário por certificação digital, serão considerados originais para os efeitos de prestação de contas (art. 68, caput, da Lei nº 13.019/14).
- **12.5.2.** Durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da prestação de contas, a entidade deve manter em seu arquivo os documentos originais que compõem a prestação de contas (art. 68, parágrafo único, da Lei nº 13.019/14).
- **12.6.** A Organização da Sociedade Civil deverá apresentar prestação de contas da boa e regular aplicação dos recursos recebidos no prazo de <u>até 90 (noventa) dias corridos</u>, a partir do término da vigência da parceria, ou <u>no final de cada exercício</u>, se a duração da parceria exceder um ano (arts. 67, § 2° e 69, caput, da Lei n° 13.019/14).
- **12.6.1.** A prestação de contas dar-se-á mediante os seguintes relatórios, a serem elaborados e apresentados pela Organização da Sociedade Civil: a.) relatório de execução do objeto, contendo as atividades desenvolvidas para o cumprimento do objeto e o comparativo de metas propostas com os resultados alcançados; e, b.) relatório de execução financeira do Termo de Colaboração, com a descrição das despesas e receitas efetivamente realizadas e sua vinculação com a execução do objeto, na hipótese de descumprimento de metas e resultados estabelecidos no plano de trabalho (art. 66, I e II, da Lei nº 13.019/14).
- **12.6.2.** O prazo poderá ser prorrogado por <u>até 30 (trinta) dias</u>, a requerimento da Organização da Sociedade Civil, desde que devidamente justificado (art. 69, § 4°, da Lei n° 13.019/14).
- **12.7.** A prestação de contas não impede que a Administração Pública Municipal promova a instauração de tomada de contas especial antes do término da parceira, se ficar evidenciada a existência de irregularidades na execução do objeto, sendo que, nesta hipótese, o dever de prestar contas surge no momento da liberação de recursos envolvidos na parceria (art. 69, §§ 2º e 3º, da Lei nº 13.019/14).
- 12.8. O Gestor da Parceria emitirá parecer técnico conclusivo acerca da prestação de contas



apresentada pela Organização da Sociedade Civil, no prazo de <u>até 30 (trinta) dias corridos</u>, a contar da apresentação da prestação de contas, para fins de avaliação do cumprimento do objeto da parceria (art. 67, caput e § 1°, da Lei n° 13.019/14).

- **12.8.1.** Para fins de avaliação quanto à eficácia e efetividade das ações em execução ou que já foram realizadas, o parecer técnico elaborado pelo Gestor da Parceria deverá, obrigatoriamente, mencionar:
 - I os resultados já alcançados e seus benefícios;
 - II os impactos econômicos ou sociais;
 - III o grau de satisfação do público-alvo;
 - IV a possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto pactuado (art. 67, § 4°, I a IV, da Lei nº 13.019/14).
- **12.8.2.** O parecer técnico deverá concluir, alternativamente, pela:
 - I aprovação da prestação de contas;
 - II aprovação da prestação de contas com ressalvas; ou,
 - III rejeição da prestação de contas e determinação de imediata instauração de tomada de contas especial (art. 69, § 5°, I a III, da Lei n° 13.019/14).
- **12.9.** Constatada, pelo Gestor da Parceria, irregularidade ou omissão na prestação de contas, que impeça a emissão do parecer conclusivo de sua responsabilidade, será concedido prazo de <u>até 15</u> (quinze) dias corridos, a contar da notificação, para a Organização da Sociedade Civil sanar a irregularidade, omissão ou cumprir a obrigação (art. 70, § 1º da Lei nº 13.019/14).
- **12.9.1.** Transcorrido o prazo para saneamento da irregularidade ou da omissão, não havendo o saneamento, o Gestor da Parceria, sob pena de responsabilidade solidária, deve adotar as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente (art. 70, § 2º da Lei nº 13.019/14).
- **12.10.** Com o laudo conclusivo do Gestor da Parceria, a Administração Pública Municipal apreciará a prestação de contas final apresentada, no prazo de <u>até 150 (cento e cinquenta) dias corridos</u>, contado da data de seu recebimento ou do cumprimento de diligência por ela determinada, prorrogável justificadamente, por igual período (art. 71, caput, da Lei nº 13.019/14).
- 12.11. A Administração Pública Municipal deverá considerar em sua análise os seguintes relatórios



elaborados internamente, quando houver:

- a) relatório de visita técnica *in loco* eventualmente realizada durante a execução da parceria;
- **b**) relatório técnico de monitoramento e avaliação, homologado pela Comissão de Monitoramento e Avaliação designada, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução do termo de colaboração (art. 66, parágrafo único, I e II, da Lei nº 13.019/14).

12.12. A prestação de contas será avaliada:

- I regular, quando expressar, de forma clara e objetiva, o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;
- II regular com ressalva, quando evidenciar impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário;
- III irregular, quando comprovada qualquer das seguintes circunstâncias:
 - a) omissão no dever de prestar contas;
 - b) descumprimento injustificado dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;
 - c) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico;
 - **d**) desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos (art. 72, caput, I a II, a, b, c e d da Lei nº 13.019/14).
- **12.13.** Da decisão que julgar a prestação de contas, caberá recurso ao Chefe do Poder Executivo, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da comunicação da decisão à organização da sociedade civil.
- **12.14.** A decisão final do recurso pelo Chefe do Poder Executivo deverá ser proferida no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, contado do recebimento do processo no Gabinete para análise, sendo que não caberá novo recurso contra esta decisão.
- **12.15.** O transcurso do prazo definido no item 11.10 deste Edital, sem que as contas tenham sido apreciadas:
 - I não significa impossibilidade de apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos;

Prefeitura da Estância de
Bragança
Paulista

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

II - nos casos em que não for constatado dolo da organização da sociedade civil ou de seus

prepostos, sem prejuízo da atualização monetária, impede a incidência de juros de mora sobre

débitos eventualmente apurados, no período entre o final do prazo referido neste parágrafo e

a data em que foi ultimada a apreciação pela administração pública (art. 71, § 4°, I e II da Lei

n° 13.019/14).

12.16. O administrador público responde pela decisão sobre a aprovação da prestação de contas ou

por omissão em relação à análise de seu conteúdo, levando em consideração, no primeiro caso, os

pareceres técnico, financeiro e jurídico, sendo permitida delegação a autoridades diretamente

subordinadas, vedada a subdelegação (art. 72, § 1°, da Lei n° 13.019/14).

12.17. Quando a prestação de contas for avaliada como irregular, após exaurida a fase recursal, se

mantida a decisão, a Organização da Sociedade Civil poderá solicitar autorização para que o

ressarcimento ao erário seja promovido por meio de ações compensatórias de interesse público,

mediante a apresentação de novo plano de trabalho, conforme o objeto descrito no Termo de

Colaboração e a área de atuação da organização, cuja mensuração econômica será feita a partir do

plano de trabalho original, desde que não tenha havido dolo ou fraude e não seja o caso de restituição

integral dos recursos (art. 72, § 2°, da Lei n° 13.019/14).

12.18. As impropriedades que deram causa à rejeição da prestação de contas serão registradas em

plataforma eletrônica de acesso público, devendo ser levadas em consideração por ocasião da

assinatura de futuras parcerias com a administração pública (art. 69, § 6º da Lei nº 13.019/14).

12.19. Deverão ser observados, no que couber, os dispositivos da IN 01/2020 do TCE/SP e alterações.

13. DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS À ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

(OSC)

13.1. Pela execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho, com a legislação específica

e com as previsões deste Edital e seus anexos, a Administração Pública Municipal poderá, garantida

a prévia defesa da entidade no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista,

aplicar à Organização da Sociedade Civil as seguintes sanções:

Prefeitura da Estância de
Bragança
Paulista

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

I − Advertência;

II - Suspensão temporária da participação em Chamamento Público e impedimento de celebrar

parceria ou contrato com órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, por prazo

não superior a dois anos;

III - Declaração de inidoneidade para participar de Chamamento Público ou celebrar parceria

ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os

motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria

autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Organização da

Sociedade Civil ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido

o prazo da sanção aplicada com base no inciso II (art. 73, caput, I a III, da Lei nº 13.019/14).

14. DO PRAZO DA PARCERIA E DA ALTERAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

14.1. O prazo da parceria será de 12 (doze) meses, a contar da assinatura do Termo de Colaboração.

14.2. A vigência da parceria poderá ser alterada mediante solicitação da Organização da Sociedade

Civil, devidamente formalizada e justificada, a ser apresentada à Administração Pública Municipal

em, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do termo inicialmente previsto, sendo que a prorrogação de

ofício da vigência do Termo de Colaboração deve ser feita pela Administração Pública Municipal

quando ela der causa a atraso na liberação de recursos financeiros, limitada ao exato período do atraso

verificado (art. 55, caput e parágrafo único, da Lei nº 13.019/14).

14.3. O plano de trabalho da parceria poderá ser revisto para alteração de valores ou de metas,

mediante termo aditivo ou por apostila ao plano de trabalho original (art. 57 da Lei nº 13.019/14).

15. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

15.1. Qualquer pessoa poderá impugnar o presente Edital, com antecedência mínima de 05 (cinco)

dias da data final para envio das propostas, sendo que a impugnação deverá ser apresentada por

escrito, em uma única via, e protocolada no Setor de Protocolo, situado no Paço Municipal, localizado

na Avenida Antônio Pires Pimentel, nº 2.015, Centro, Bragança Paulista - SP, das 09 às 16 horas, de



segunda a sexta-feira, ou através do Portal Cidadão Bragantino (https://braganca.sp.gov.br/servicos/cidadao-bragantino).

- **15.2.** A resposta às impugnações caberá à Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, com colaboração da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social, se necessário for.
- 15.3. Os pedidos de esclarecimentos, decorrentes de dúvidas na interpretação deste Edital e de seus anexos, deverão ser encaminhados com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data final para envio da proposta, exclusivamente de forma eletrônica, pelo endereço eletrônico: stefaniarela5@gmail.com, sendo que os esclarecimentos serão prestados pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor, com colaboração da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social, se necessário for.
- **15.4.** As impugnações e pedidos de esclarecimentos não suspendem os prazos previstos no Edital. As respostas às impugnações e os esclarecimentos prestados serão juntados nos autos do processo de Chamamento Público e estarão disponíveis para consulta por qualquer interessado.
- **15.5.** Eventual modificação no Edital, decorrente das impugnações ou dos pedidos de esclarecimentos, ensejará divulgação pela mesma forma que se deu o texto original, alterando-se o prazo inicialmente estabelecido somente quando a alteração afetar a formulação das propostas ou o princípio da isonomia.
- **15.6.** A Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor resolverá os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital, observadas as disposições legais e os princípios que regem a administração pública.
- **15.7.** A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado por interesse público ou anulado, no todo ou em parte, por vício insanável, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.
- 15.8. O proponente é responsável pela fidelidade e legitimidade das informações prestadas e dos



documentos apresentados em qualquer fase do Chamamento Público. A falsidade de qualquer documento apresentado ou a inverdade das informações nele contidas poderá acarretar a eliminação da proposta apresentada, a aplicação das sanções administrativas cabíveis e a comunicação do fato às autoridades competentes, inclusive para apuração do cometimento de eventual crime. Além disso, caso a descoberta da falsidade ou inverdade ocorra após a celebração da parceria, o fato poderá dar ensejo à rescisão do instrumento, rejeição das contas e/ou aplicação das sanções de que trata o art. 73 da Lei nº 13.019/14.

15.9. A Administração Pública Municipal não cobrará das entidades qualquer taxa para participar deste Chamamento Público.

15.10. Todos os custos decorrentes da elaboração das propostas e quaisquer outras despesas correlatas à participação no Chamamento Público serão de inteira responsabilidade das entidades concorrentes, não cabendo nenhuma remuneração, apoio ou indenização por parte da administração pública.

15.11. A Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social é o órgão credenciado pelo município, para vistoriar a execução e o recebimento dos serviços correspondentes ao Termo, e a prestar toda assistência e a orientação que se fizerem necessárias.

15.12. Registramos, onde eventualmente houver a expressão "papel timbrado" neste edital e seus anexos, que também serão aceitos quaisquer outros tipos de impressos do emitente.

15.13. Constituem anexos do presente Edital, dele fazendo parte integrante:

Anexo I – Declaração de Ciência e Concordância

Anexo II – Declaração sobre Condições Materiais e Capacidade Técnica e Operacional

Anexo III – Declaração e Relação dos Dirigentes da Entidade

Anexo IV - Declaração do art. 39, III da Lei nº 13.019/14

Anexo V - Termo de Referência

Anexo VI - Modelo de Proposta para o Plano de Trabalho

Anexo VII – Ficha para Atribuição de Notas pela Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor

Anexo VIII - Declaração da Não Ocorrência de Impedimentos

Anexo IX - Termo de Responsabilidade Pessoal.

Anexo X – Declaração de Endereço Eletrônico.

Anexo XI - Minuta do Termo de Colaboração.

Anexo XII - Declaração de Promessa de Transferência.

Anexo XIII - Termo de Ciência e de Notificação.

Bragança Paulista, 22 de setembro de 2023.

Harumi Kayagoe Alvarisa Lima

Secretária Municipal de Ação e Desenvolvimento Social



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro, para os devidos fins e efeitos de direito, que a <i>[identificação da organização da sociedade civil – OSC]</i> está ciente e concorda com as disposições previstas no Edital de Chamamento
Público nº/2023 e em seus anexos, bem como que se responsabiliza, sob as penas da Lei, pela
veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados durante o processo de seleção.
Local, xxde xxxx de xxxxx.
(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO II

DECLARAÇÃO SOBRE CONDIÇÕES MATERIAIS E CAPACIDADE TÉCNICA E OPERACIONAL

Declaro, para os devidos fins e efeitos de direito, em conformidade com o art. 33, caput, inciso V, alínea "c", da Lei nº 13.019, de 2014, que a [identificação da organização da sociedade civil – OSC]:

• dispõe de condições materiais da organização, bem como de capacidade técnica e operacional para o desenvolvimento do objeto da parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

 \mathbf{OU}

 pretende contratar ou adquirir com recursos da parceria as condições materiais para o desenvolvimento das atividades ou projetos previstos na parceria e o cumprimento das metas estabelecidas.

ocal, xx de xxxx de x	
	(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO III

RELAÇÃO DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE

Declaro para os devidos fins e efeitos de direito, em nome da (*identificação da organização da sociedade civil - OSC*), a relação nominal atualizada dos dirigentes da entidade:

RELAÇÃO NOMINAL ATUALIZADA DOS DIRIGENTES DA ENTIDADE		
NOME DO DIRIGENTE E CARGO QUE OCUPA	DOCUMENTO DE IDENTIDADE, ÓRGÃO EXPEDIDOR E CPF	ENDEREÇO RESIDENCIAL, TELEFONE E <i>E-MAIL</i>

-	(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO IV

DECLARAÇÃO DO ART. 39, III DA LEI Nº 13.019/14

Declaro para os devidos fins e efeitos de direito, em nome da *[identificação da organização da sociedade civil – OSC]*, que não há em seu quadro de dirigentes, membros do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário ou do Ministério Público, ou dirigente de órgão ou entidade da administração pública municipal, direta ou indireta, estendendo-se a vedação aos respectivos cônjuges, companheiros e parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau.

(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)



ANEXO V

TERMO DE REFERÊNCIA

1. OBJETO:

SERVIÇO: ACOLHIMENTO INTITUCIONAL PARA JOVENS E ADULTOS

MODALIDADE: RESIDÊNCIA INCLUSIVA PRAZO DE EXECUÇÃO: 12 (DOZE) MESES

2. MODALIDADE DE INSTRUMENTO JURÍDICO ADEQUADA PARA A PARCERIA:

Termo de Colaboração – Lei 13.019/2014 e alterações e Decreto Federal nº 8.726, de 27/04/2016.

3. BASE LEGAL DA POLÍTICA PÚBLICA RELACIONADA AO OBJETO:

3.1. Geral relacionada a política pública:

- a. Constituição Federal/88
- **b.** Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências, e em especial o artigo 1°, que dispõe sobre o caráter não contributivo e a gratuidade da Assistência Social, o artigo 3° que dispõe sobre o conceito de entidades de Assistência Social e Artigo 9° que trata do funcionamento das entidades ou organizações de Assistência Social;
- **c.** Lei Municipal nº 4.725/2016 que dispõe sobre a Política Municipal de Assistência Social e o Sistema Municipal de Assistência Social de Bragança Paulista SUAS/BP, e dá outras providências
- **d.** Resolução CNAS Nº 145 de 15 de outubro de 2004 que aprovou a Política Nacional da Assistencial Social
- **e.** Resolução CNAS Nº 130 de 15 de julho de 2005 que aprovou a Norma Operacional de Assistência Social
- f. Resolução CNAS N°. 269 de 13 de dezembro de 2006 que aprovou a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos da Assistência Social (NOB-RH/SUAS); Resolução N° 109/2009 e Resolução RDC N° 283/2005 – ANVISA.
- g. Resolução CNAS Nº 17 de 20 de junho de 2011 que ratifica a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social NOB-RH/SUAS, reconhece as categorias profissionais de nível superior para atender especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social SUAS;
- **h.** Resolução Nº 33, de 12 de Dezembro de 2012, que aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social-NOB/SUAS;
- i. Resolução CNAS Nº 9 de 15 de abril de 2014 que ratifica e reconhece as ocupações



- profissionais de ensino médio e fundamental do SUAS, em consonância com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS NOB-RH/SUAS;
- j. Resolução CNAS Nº 14 de 15 de maio de 2014 que define os parâmetros nacionais para inscrição das entidades ou organizações de Assistência Social, bem como dos serviços, programas e benefícios socioassistenciais no conselho de Assistência Social;
- k. Resolução CNAS N° 21 de 24 de novembro de 2016, que estabelece requisitos para celebração de parcerias, conforme a Lei 13.019/2014, entre o órgão gestor da assistência social e as entidades ou organizações de assistência social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social SUAS.
- **l.** Lei Nº 13.019 de 2014 que estabelece regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil;
- m. Resolução CNAS 109/2009 Tipificação Nacional de Serviços Socioassisteniais.

3.2. Relacionada diretamente ao Objeto:

- **a.** Lei Nº 13.146 DE 2015 que institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- **b.** Orientações sobre o Serviço de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos com Deficiência em Residência Inclusiva, 1ª edição do MDS e;
- c. ANVISA RDC 283 e 216.

4. DIRETRIZES PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO:

O Serviço deve ser ofertado na modalidade de abrigo institucional de acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas em resoluções, normativas e legislações relacionadas diretamente ao objeto, conforme item 3 e seus subitens deste termo de referência.

A proposta de execução do serviço deverá obedecer aos critérios estabelecidos pelo item 2.4.1 deste edital.

Preferencialmente o serviço deverá ser ofertado por 2 (duas) unidades de Residencia Incluvisa, no atendimento de até 10 usuários cada, se atentando a composição dos recursos humanos de maneira a atender as orientações tecnicas e garantir a economicidade e qualidade do serviço prestado.

5. DEFINIÇÃO:

Serviço Social para acolhimento Institucional de pessoas com deficiência na modalidade Residência Inclusiva, conforme estabelecido pela Resolução CNAS nº 109/2009 — Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e pela ANVISA - RDC 283 e 216.

Deverá dispor de condições de autossustentabilidade ou retaguarda familiar, em sintonia com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, tendo o propósito de romper com a prática do isolamento, de mudança do paradigma de estruturação de serviços de acolhimento



para pessoas com deficiência em áreas afastadas ou que não favoreçam o convívio comunitário. São residências na comunidade, sem distanciar excessivamente do padrão das casas vizinhas, nem tampouco, da realidade geográfica e sociocultural dos usuários. Por outro lado, é importante garantir que o imóvel seja devidamente adaptado e amplo o suficiente para propiciar conforto e comodidade, além de se localizar em região de fácil acesso e que ofereça recursos de infraestrutura e serviços, não devendo ser instaladas placas indicativas da natureza institucional da unidade, com a finalidade de não estigmatizar os usuários do serviço. Necessário dispor de equipe especializada e metodologia adequada para prestar atendimento personalizado e qualificado, proporcionando cuidado e atenção às necessidades individuais e coletivas.

Recomenda-se que a capacidade de atendimento não ultrapasse até 10 (dez) jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, por Residência Inclusiva, para assegurar um atendimento personalizado. Deve-se ainda, evitar que a Residências Inclusivas acolham, exclusiva e simultaneamente, pessoas em situação de total dependência. É importante fortalecer possibilidades de interação entre os residentes, inclusive com pessoas com diversos graus de dependência convivendo entre si. Todos os profissionais envolvidos, tanto na manutenção da casa quanto no trabalho direto com os usuários, devem ter uma postura acolhedora que estabeleça relacionamentos horizontais, com respeito e estímulo ao processo de autonomia dos usuários, com a devida atenção para não haver relação de subordinação ou de mando. A Equipe, em conjunto com os usuários do serviço deve elaborar o PIA – Plano Individual de Atendimento e um Projeto Político Pedagógico – PPP.

O Serviço de Acolhimento Institucional ofertado na Residência Inclusiva deve estar articulado com outros serviços do SUAS e tendo interface com as demais políticas públicas.

Deve-se basear no princípio da incompletude institucional, ou seja, não deve ofertar em seu interior atividades que sejam da competência de outros serviços e sim buscar articulação para complementação das atividades ofertadas aos usuários e desenvolvimento conjunto de estratégias de intervenções com papeis definidos de cada membro da rede, para evitar sobreposições. É de suma importância que a equipe possa articular com a área da Saúde do município pelo matriciamento e atendimento domiciliar de saúde aos jovens e adultos com deficiência das Residências. Além disso, a articulação in loco com outras políticas que possam contribuir na inclusão social destas pessoas e principalmente proporcionando a elas condições de vida digna e de qualidade.

6. PÚBLICO-ALVO:

Jovens e adultos com deficiência, em situação de dependência, prioritariamente beneficiários do Benefício de Prestação Continuada-BPC, que não disponham de condições de autossustentabilidade ou de retaguarda familiar e/ ou que estejam em processo de desinstitucionalização de instituições de longa permanência.

O público pode ser misto, isto é, poderão conviver na mesma residência pessoas acima de 18 anos com diferentes tipos de deficiência, devendo ser respeitadas as questões de gênero, idade,

religião, raça e etnia, orientação sexual e situações de dependência.

6.1. Tipo de dependência:

- a) Dependência moderada: necessidade de ajuda para realizar várias atividades básicas da vida diária, pelo menos uma vez ao dia ou tem necessidades de pouco apoio para sua autonomia pessoal.
- b) Dependência severa: necessidade de ajuda para realizar várias atividades básicas da vida diária duas ou três vezes ao dia, mas ainda não requer o apoio permanente de um cuidador ou não tem necessidades de apoio extenso para sua autonomia pessoal.
- c) Grande dependência: necessidade de ajuda para realizar várias atividades básicas da vida diária várias vezes ao dia e, por sua perda total de autonomia física, mental, intelectual ou sensorial, necessita do apoio indispensável e contínuo de outra pessoa ou tem necessidades de apoio generalizado para sua autonomia pessoal.

6.2. Conceito de pessoa com deficiência:

O Conceito de pessoa com deficiência tem como base a definição da Classificação Interna de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF/OMS/2001, que contempla: condições de saúde, deficiência, limitação da atividade e restrição da participação social; e concebe, ainda, a interação da pessoa com deficiência e barreiras existentes como geradoras de situação de dependência. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência ratificada pelo Brasil em 2008, com equivalência constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº 186/08 e Decreto nº 6.946, de 25 de agosto de 2009 apresenta o conceito: "São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas". Nem todas as pessoas com deficiência são dependentes. O conceito de dependência está relacionado à perda da capacidade funcional associada à perda da capacidade funcional à demanda por cuidados de longa duração. A dependência pode ser incapacitante ou não, bem como gradual, definitiva ou reversível. Para se assegurar maior grau de autonomia das pessoas com deficiência em situação de dependência, devem ser desenvolvidas estratégias de cuidados que potencializam o exercício das atividades básicas e da vida diária nas formas de suportes e apoios.

7. FORMAS DE ACESSO;

Encaminhamento dos serviços da rede socioassistencial e intersetorial, ao CREAS que realizará avaliação técnica e regulação de vaga.



8. REFERENCIAMENTO:

Este serviço é referenciado de acordo com a Proteção Social Especial de Alta Complexidade da SEMADS, que compreende:

- Participar de reuniões de coordenação técnica de monitoramento e avaliação com as executoras do serviço e os gestores, com acesso aos relatórios, prontuários e PIA Plano Individual de Atendimento dos usuários atendidos;
- Receber orientações dos técnicos em consonância com as normativas do SUAS;
- Estabelecer compromissos, relações e procedimentos comuns e ou complementares;
- Estabelecer vínculos com o SUAS, integrando a rede de serviços sociassistenciais do município;
- Observar fluxos e protocolos definidos pelos gestores públicos, referente a encaminhamentos, inserções, desligamento, procedimentos e trocas de informações.
 Estes serviços devem estar vinculados aos serviços sociassistenciais da rede privada e pública da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social de Bragança Paulista.

9. IMPACTO SOCIAL:

Redução das violações dos direitos socioassistenciais, seus agravamentos ou reincidência: Construção da autonomia; Rompimento do ciclo da violência doméstica e familiar.

10. ESPAÇOS ESSENCIAIS – ESTRUTURA FÍSICA:

O serviço deverá ser prestado em imóvel local, cedido e/ou de propriedade da organização. Recomenda-se que os espaços essenciais sejam previamente pensados ao definir o imóvel e o mobiliário adequado, para que não haja improvisos no local. Devem-se avaliar as necessidades do usuários, visando ampliação de sua capacidade funcional e independência nas atividades de vida e prática. Os ambientes da Residência devem ser providos de iluminação adequada, ventilação e devem ofertar condições de habitabilidade, privacidade, segurança, salubridade, higiene e limpeza. Deve-se ter especial atenção às dimensões dos cômodos para acolher, por exemplo, usuários de cadeira de rodas, ou que utilizem outros equipamentos assistivos, que podem potencializar as habilidades funcionais dos indivíduos que tenham limitações. Os espaços destinados ao trabalho do coordenador, da equipe técnica e da equipe administrativa devem funcionar em locais específicos para tal, com mobiliário e computadores suficientes para a acomodação da equipe administrativa, coordenação e técnica (devem ter área reservada para guarda de prontuário, garantindo segurança e sigilo).

Espaço	Características
Quartos	Cada quarto deverá abrigar até 03 usuários;
	Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as
	camas dos usuários (adaptadas, se necessário) e armários para a
	guarda dos pertences pessoais de forma individualizada. Não é

	recomendável a utilização de beliches para os usuários.
Sala de Estar	Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários e
	cuidadores.
	Quantidade mínima de móveis: sofás com número de assentos
	igual ao número de leitos e Estante/Armário TV. Lembrar da
	necessidade de área de circulação livre para pessoas em cadeira
	de rodas.
Ambientes para	Quantidade mínima de móveis: 3 mesas para 4 pessoas.
refeições	Com espaço e mobiliário suficiente para acomodar o número de
	usuários atendidos com seus equipamentos (cadeiras de roda,
	bengala, etc.) e os cuidadores.
	Pode tratar-se um cômodo independente, ou estar anexado a
	outro cômodo (por exemplo, à sala de estar ou à cozinha).
Banheiros	Banheiro com as adaptações necessárias para até 04 usuários,
	considerando as necessidades de cada pessoa em particular.
	Assegurar a área para transferência ao vaso sanitário e ao box
	com previsão para instalação de barras de apoio e de banco
	articulado.
Cozinha	Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário
	para preparar alimentos. O espaço da cozinha deverá ser
	planejado e dimensionado de modo que os usuários possam
	realizar atividades de preparo dos alimentos, incluindo as ajudas
	necessárias, de preferência personalizadas para cada indivíduo.
Área de Serviço	Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário
	para conter equipamentos e guardar objetos e produtos de
	limpeza.
Área externa (Varanda,	Espaços que possibilitem o convívio entre os usuários e a
quintal, jardim etc.)	vizinhança. Recomenda-se evitar a instalação de equipamentos
	que estejam fora do padrão socioeconômico da comunidade
	onde a Residência estiver inserida.
	Deve-se priorizar, quando possível, a utilização dos
	equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e
	cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e
	incentivando a socialização dos usuários.

10.1. Alimentação:

Fornecimento de alimentação composta de refeições completas com padrões nutricionais adequados, sendo café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar preparados no local para o consumo dos usuários acolhidos.



10.2. Recursos Materiais:

Materiais permanentes e de consumo necessários ao desenvolvimento do serviço, tais como: computadores, impressora, roteador pra internet wifi, telefone, camas, mesas e cadeiras de escritório, arquivos, fogão, geladeira, TV, roupas de cama e banho, vestuário, EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), alimentos, utensílios para cozinha (pratos, talheres, copos, bandejas, panelas, vasilhas, entre outros), ventiladores nos quartos e nas áreas comuns, material de limpeza e higiene e automóvel. Materiais diversos.

10.3. Transporte:

Deverá ser disponibilizado meio de transporte próprio da OSC que possibilite a realização de visitas domiciliares e reuniões com os demais profissionais dos recursos das outras políticas e da rede de serviços local, assim como, para o translado dos moradores, na razão de um veículo para até 02 residências, quando não houver sistema público de transporte acessível adequado e suficiente.

11. OBJETIVO GERAL DA PARCERIA:

- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público.

11.1. Objetivos Especificos:

- Desenvolver capacidades adaptativas para a vida diária;
- Promover a convivência mista entre os residentes de diversos graus de dependência;
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva.
- **11.2. Metas:** Pactuar até 20 (vinte) vagas, sendo ofertados preferencialemente por 2 (duas) unidades de residencia inclusiva que deverá atender até 10 usuários cada.

- **11.3. Local para a execução do serviço:** O Acolhimento deverá ser realizado no Município de Bragança Paulista.
- **11.4. Horário de execução:** O Serviço de acolhimento deve ser executado ininterruptamente.

12. RECURSOS HUMANOS:

Equipe de Mínima de Referência para as 02 (duas) R.I's:

Profissional/Função	Escolaridade	Carga Horária
01 – Coordenador para as 02	Nível Superior em Serviço Social, Psi-	40h semanais
Residências Inclusivas	cologia ou Terapia Ocupacional (Reso-	
	lução nº 17/2011 do CNAS	
01 – Psicólogo para as 02	Nível Superior*	30h semanais
Residências Inclusivas		
01 – Assistente Social para	Nível Superior*	30h semanais
as 02 Residências Inclusivas		
01 Terapeuta Ocupacional	Nível Superior*	30h semanais
para as 02 Residências In-		
clusivas		
01 - Motorista para as 02 Re-	Ensino Médio	44h semanais
sidências Inclusivas		
01 - Cuidador para até 06	Ensino Fundamental	12x36h
usuários, por turno, para		
cada Residência Inclusiva		
01 - Auxiliar de Cuidador,	Ensino Fundamental	12x36h
para até 06 usuários, por		
turno, para cada Residência		
Inclusiva		
01 Trabalhador Doméstico	Ensino Fundamental	44h
para cada Residência Inclu-		
siva		

^{*}Experiência no atendimento a pessoas com deficiência, em situação de dependência, e famílias.

^{**} A carga horária referente ao cargo de Coordenador especificada acima refere-se diretamente a FUNÇÃO e não a formação profissional.



12.1. Atribuições da Equipe:

Profissional/Função	Atribuições
Coordenador (a)	Gestão do serviço;
	Elaboração, em conjunto com os técnicos e demais colaboradores,
	do Plano Individual de Atendimento, do Projeto Político Pedagó-
	gico-PPP (organização do cotidiano);
	Organização da seleção e contratação de pessoal e supervisão dos
	trabalhos desenvolvidos;
	Articulação com a rede de serviços e Conselhos de Direitos;
	Mediação de conflitos e interesses;
	Gerenciamentos dos cuidados relacionados às Residências;
	Organização do cotidiano;
	Administração direta e/ou supervisão, quando for o caso, dos bene-
	fícios ou eventuais rendas dos moradores, em conjunto com o cui-
	dador de referência.
Profissionais de Ní-	Elaboração, em conjunto com o Coordenador e demais colaborado-
vel Superior (Assis-	res, do Plano Individual de Atendimento e do Projeto Político Pe-
tente Social; Psicó-	dagógico (organização do cotidiano);
logo e Terapeuta-	Acompanhamento psicossocial e do grau de desenvolvimento pes-
Ocupacional)	soal e funcional dos usuários;
	Acompanhamento psicossocial de suas respectivas famílias, com
	vistas à reintegração familiar, quando possível;
	Apoio na seleção dos cuidadores e demais funcionários;
	Capacitação e supervisão técnica dos cuidadores e demais funcio- nários;
	Apoio e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos cuidado-
	res;
	Encaminhamento, discussão e planejamento conjunto com outros
	atores da dede de serviços sobre encaminhamentos necessários ao
	acompanhamento das pessoas com deficiência e suas famílias;
	Organização das informações Das pessoas com deficiência e res-
	pectivas famílias, na forma de prontuário individual;
	Construção conjunta com o usuário na organização do cotidiano, no
	desenvolvimento de adaptação, na escolha de equipamentos de tec-
	nologia assistiva;
	Promoção do desenvolvimento dos usuários com sujeitos de direitos
	a partir de processos de emancipação, inclusão social e autonomia;
	Elaboração, encaminhamento e discussão com a autoridade judici-
	ária e Ministério Público nas situações de tutela dos moradores;

	Preparação, quando for o caso, da pessoa com deficiência para o
	desligamento do serviço, em parceria com o cuidador de referência;
	Mediação, em parceria com o cuidador de referência, do processo
	de reaproximação e fortalecimento do vínculo com a família de ori-
	gem, quando for o caso.
Motorista	Translado dos moradores e outras necessidades de transporte das
	residências;
	Cuidados preventivos na manutenção do veículo.
Cuidador	Cuidados básicos com alimentação, higiene e proteção;
	Organização do ambiente (espaço físico e atividades adequadas
	com vistas a promoção do grau de autonomia de cada indivíduo);
	Apoio nas atividades da vida diária;
	Contribuição para desenvolver a autonomia e a independência, res-
	peitando o processo de cada um;
	Organização de registros individuais sobre o desenvolvimento pes-
	soal de cada usuário, de modo a preservar sua história de vida;
	Acompanhamento aos serviços de saúde, educação, profissionali-
	zante e outros requeridos no cotidiano. Quando se mostrar necessá-
	rio e pertinente, um profissional de nível superior deverá participar
	deste acompanhamento;
	Apoio na preparação do usuário para o desligamento, quando for o
	caso, contando com orientação e supervisão de um profissional de
	nível superior.
Auxiliar de cuidador	Apoio às funções do cuidador e auxílio no cuidado com a Residên-
	cia.
Trabalhador Domés-	Cuidados com a Residência (organização e limpeza do ambiente) e
tico	preparação dos alimentos, lavanderia, dentre outros.

13. MÉTODO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.

O QUE AVALIADO?	SERÁ	MEIOS DE VERIFICAÇÃO	QUANDO/ PERIODICIDADE
Nº de Usuários		Lista de controle interno de inclusão e	Mensal
		desligamento dos usuários;	
		Relatório de encaminhamento e/ou	
		desligamento pelos equipamentos da	
		SEMADS;	

Qualidade do Serviço	Visita in loco para observações	Quadrimestral
	referentes à estrutura física;	
	Registros e documentos comprobatórios	
	referentes a capacitações da equipe de	
	trabalho;	
	Entrevistas com usuários diretos e/ou	
	indiretos;	
	Recursos Humanos conforme proposto	
	no Plano de Trabalho;	
Alcance das metas e	Visitas in loco;	Quadrimestral
resultados	Analise dos "Meios de Verificações";	
	Relatório Parcial de Execução do	
	Objeto;	
	Relatório Parcial de Execução	
	Financeira.	
	Relatório Final de Execução do Objeto;	Anual
	Relatório Final de Execução Financeira.	
Grau de Satisfação dos	Pesquisa de satisfação com usuários	Anual
Usuários, cuidadores e	diretos e/ou indiretos;	
familiares		

14. ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS:

Os recursos transferidos pela Prefeitura do Município de Bragança Paulista devem ser utilizados de acordo com as orientações descritas neste documento e dentro destes padrões alocados ao custeio que a OSC parceira considerar pertinente para execução da proposta.

Pessoal: (Área Pedagógica / Administrativa / Financeira)

Folha de pagamento; Encargos sobre folha; Provisão para rescisão; Provisão para férias e encargos; Provisão para 13º e encargos; Vale Transporte; Vale Alimentação; Cestas Básicas.

Consumo

Materiais de escritório; Materiais de higiene e limpeza; Gás – botijão; Tonner; Contas de consumo (água, energia elétrica, telefone); Alimentação; Combustível.

Serviços Terceiros

Assessoria Contábil; Aluguel (para OSC que não possuir prédio próprio); Capacitações na área da Assistência Social; manutenção predial de pequenos reparos; Passagens e Pedágios.

Material Diversos

Todas as atividades com as crianças e adolescentes.

Obs: As atividades deverão constar no Plano de Trabalho.



15. VALOR DE REFERÊNCIA PARA O CUSTEIO DA PARCERIA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO:

Valor GLOBAL para execução do objeto da Parceria, referente a 12 meses:	R\$ 1.656.000,00
Valor MENSAL para execução do objeto da Parceria:	R\$ 138.000,00
Forma e periodicidade da liberação dos recursos	Mensal

Observação: O cronograma de desembolso, do Plano de Trabalho, deverá prever o recebimento em 12 parcelas de igual valor, conforme tabela acima.

16. PRAZO PARA EXECUÇÃO DO OBJETO:

12 (doze) meses.



ANEXO VI

MODELO DA PROPOSTA PARA O PLANO DE TRABALHO

(Papel timbrado ou nome da OSC) (Modelo para proposta)

Local, data

Edital nº xxx/2023

À Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor Processo Administrativo nº xxx/2022 - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de Bragança Paulista - SP. Chamamento Público nº xxx/2023

Senhor (a) Presidente da Comissão Especial de Coordenação do Terceiro Setor,

Pelo presente apresentamos <u>proposta</u> para celebração de parceria com o Município de BRAGANÇA PAULISTA, conforme Chamamento Público nº xx/2023, da SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, nos seguintes termos:

1. DADOS GERAIS DA PROPOSTA
- Período previsto para desenvolvimento: xx.xx.xxxx a xx.xx.xxxx
I – Nome do Serviço:
II – Instituição proponente:
a) Identificação da entidade
Nome:
CNPJ:
Endereço:
CEP:
Município:
Telefones:
E-mail:
b) Identificação do responsável legal:
Cargo:
Nome:
RG:
CPF:

2. APRESENTAÇÃO

Fazer um breve histórico da entidade, em especial quanto ao trabalho social que já executou ou está realizando. Explicitar, de maneira sucinta, o comprometimento da Instituição com a política de assistência social e a ligação da proposta com os interesses locais. A apresentação deverá conter ainda dados que permitam a análise da situação em âmbito municipal, estadual, regional ou nacional, conforme a abrangência das ações a serem executadas.

3. JUSTIFICATIVA

Fundamentar a pertinência e relevância do serviço de acolhimento como resposta a um problema ou necessidade identificada de maneira objetiva. Deve haver ênfase em aspectos qualitativos e quantitativos, evitando-se dissertações genéricas sobre o tema.

4. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral: A partir da justificativa apresentada, definir com clareza o que se pretende alcançar com o serviço de acolhimento.

Objetivos Específicos: Apresentá-los com base no Objetivo Geral, de maneira que possam ser quantificados em metas, produtos e resultados esperados.

5. PÚBLICO-ALVO

Identificar o público a ser atendido pelo serviço de acolhimento, ressaltando se existem beneficiários indiretos, como familiares e a comunidade.

6. METODOLOGIA

É o conjunto de técnicas e processos utilizados para ultrapassar a subjetividade da ação. Deve apresentar compatibilidade com os objetivos, metas e conceitos, bem como com a forma de



aplicação e desenvolvimento das atividades do serviço de acolhimento apresentado. Explicar, sucintamente, como o serviço de acolhimento será desenvolvido: ações, atividades previstas e os meios de realização. Detalhar como as diferentes etapas serão implementadas e qual a inter-relação entre as mesmas.

7. INDICADORES

Indicar os mecanismos de acompanhamento e avaliação do serviço de acolhimento a serem utilizados pelo proponente.

8. RESULTADOS ESPERADOS/IMPACTO SOCIAL

Indicar e quantificar metas, produtos e resultados esperados de modo a permitir a verificação de seu cumprimento, além da identificação dos beneficiários (direta e indiretamente) do serviço de acolhimento. As metas devem dar noção da abrangência da ação a ser realizada.

9. PARCERIAS

Identificar as parcerias públicas e privadas envolvidas na execução do serviço de acolhimento. Inclusive com mecanismos de controle social, especialmente os Conselhos Municipais.

10. DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO

Apresentar as estratégias de divulgação do serviço de acolhimento a serem utilizadas.

11. PRAZO DE EXECUÇÃO

Detalhar a duração, em meses, fixando as datas estimadas para início e término das várias fases em que se desmembrarem a execução do serviço de acolimento.

12. CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

É o desdobramento do objeto da proposta em realizações físicas, de acordo com as ações e atividades preestabelecidas. Preencher relacionando as atividades propostas com o tempo de execução do serviço.

13. DETALHAMENTO DOS CUSTOS

Estimar e justificar os custos detalhadamente da execução do serviço por itens de despesa, conforme a estratégia de ação previamente indicada, apresentando os valores unitários e o total previsto, a quantidade e os valores financeiros correspondentes. Estes dados devem ser agrupados de maneira a espelhar o benefício fiscal pretendido e aquilo que será oferecido, compondo, assim, o orçamento global do serviço de acolhimento. Devem também ser estimados o custo da contrapartida.

- * As propostas deverão conter, no mínimo, as informações indicadas no edital.
- ** O detalhamento desta proposta dar-se-á no Plano de Trabalho a ser apresentado.

Local, data.

NOME DA OSC NOME DO REPRESENTANTE LEGAL DA OSC CARGO



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº ______/2023 CHAMAMENTO PÚBLICO Nº ______/2023 EDITAL Nº _____/2023

ANEXO VII

FICHA PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS PELA COMISSÃO ESPECIAL DE COORDENAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Nome da Organização da Sociedade Civil: [identificação da Organização da Sociedade Civil]

CRITÉRIOS DE	METODOLOGIA DE PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO
JULGAMENTO	METODOLOGIA DE PONTUAÇÃO	POR ITEM
(A) Informações sobre ações a serem executadas, metas a		
serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a	 - Grau pleno de atendimento (4,0) - Grau satisfatório de atendimento (2,0) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0) 	
execução das ações e para o cumprimento das metas (art. 22, I, II, III e IV, Lei 13.019/2014)		
(B) Adequação da proposta aos objetivos da ação em que se insere a parceria (Artigo 27, Lei 13.019/2014)	 - Grau pleno de adequação (2,0) - Grau satisfatório de adequação (1,0) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório do requisito de adequação (0,0) 	
(C) Descrição da realidade objeto da parceria e do nexo entre essa realidade e a atividade proposta (art. 22, I, Lei 13.019/2014)	 - Grau pleno da descrição (1,0) - Grau satisfatório da descrição (0,5) - O não atendimento ou o atendimento insatisfatório (0,0) 	
(D) Adequação da proposta ao valor total de recursos disponibilizados para a	 O valor global proposto é, pelo menos, 10% (dez por cento) mais baixo do que o valor total de recursos disponibilizados para a celebração da parceria (1,0) 	
celebração da parceria constante do Edital, com menção expressa ao valor global da proposta (Artigo 27, Lei	 O valor global proposto é igual ou até 10% (dez por cento), exclusive, mais baixo do que o valor total de recursos disponibilizados para a celebração da parceria (0,5) 	



13.019/2014)	 O valor global proposto é superior ao valor total de recursos disponibilizados para a celebração da parceria (0,0) 	
(E) Capacidade técnico- operacional da	Comprovação de tempo de execução (em meses) de projetos cujos objetivos sejam similares ou relacionados ao objeto do presente Edital:	
instituição proponente, por meio de experiência comprovada no portfólio de realizações na gestão	- superior a 24 meses: Grau pleno de capacidade técnico- operacional (2,0)	
de atividades relacionadas ao objeto da parceria ou de	- entre 6 e 24 meses: Grau satisfatório de capacidade técnico- operacional (1,0)	
natureza semelhante	- inferior a 6 meses: não atendimento ou o atendimento insatisfatório do requisito de capacidade técnico-operacional (0,0)	
PONTUAÇÃO GLOBAL		

JUSTIFICATIVA DA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS:

- (A) Informações sobre ações a serem executadas, metas a serem atingidas, indicadores que aferirão o cumprimento das metas e prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas:
- **A1. Informações sobre as ações a serem executadas:** a proposta de Plano de Trabalho detalha as ações a serem executadas? As ações a serem executadas possuem coerência na tipificação de serviços socioassistenciais, com a Lei Orgânica de Assistência Social LOAS, com o Sistema Único de Assistência Social SUAS, e com o conteúdo estabelecido neste chamamento?
- **A2. Informações sobre a metodologia a ser aplicada:** a metodologia apresentada na proposta de Plano de Trabalho possui coerência com as ações propostas?
- **A3.** Informações sobre as metas a serem atingidas: a proposta de Plano de Trabalho detalha os resultados que pretende alcançar, em termos quantitativos e mensuráveis?
- **A4.** Informações sobre os indicadores que aferirão o cumprimento das metas: a proposta de Plano de Trabalho explicita a forma de mensuração do alcance dos resultados indicando mecanismos abrangentes e efetivos de acompanhamento e avaliação da execução e dos resultados obtidos?
- **A5.** Informações sobre os prazos para a execução das ações e para o cumprimento das metas: a proposta de Plano de Trabalho estabelece prazos exequíveis e condizentes com as ações, fases, etapas e metas propostas?
- **A6.** Identificação do método de monitoramento e avaliação das ações propostas: a proposta de Plano de Trabalho apresenta de forma clara e detalhada os métodos de monitoramento e controle das ações a serem realizadas para a consecução do objeto proposto?



(B) Adequação da proposta aos objetivos da ação em que se insere a parceria

B1. Adequação da Proposta de Plano de Trabalho aos objetivos específicos listados no edital: a proposta de Plano de Trabalho revela adequação aos objetivos específicos previstos no edital? **B2.** Adequação das despesas a serem realizadas para a execução do objeto: a proposta de Plano de Trabalho apresenta itens de despesas compatíveis com as ações a serem executadas, com o objeto proposto e com os objetivos da parceria?

(C) Descrição da realidade objeto da parceria e do nexo entre essa realidade e a atividade proposta

Grau pleno da descrição: Texto com informações completas sobre o tema, tecnicamente compatíveis e atendendo as prescrições do Edital e seus anexos; correção e precisão na abordagem do tema; grau (profundidade) de abordagem e domínios dos temas; coerência e integração da proposta com estrutura especificada no edital; clareza e objetividade da exposição?

Grau satisfatório da descrição: Texto com informações mínimas para compreensão do tema; com pouco domínio do tema; pouca coerência e integração da proposta, sem objetividade ou clareza.

Não atendimento ou o atendimento insatisfatório: Texto com informações incompletas não possibilitando a compreensão do tema ou apresentando informações antagônicas e erros graves na abordagem do tema ou não abordando o tema indicado; as informações não correspondem ao solicitado no edital.

(D) <u>Adequação da proposta ao valor total de recursos disponibilizados para a celebração da parceria constante do Edital, com menção expressa ao valor global da proposta</u>

parteria constante do Edital, com menção expressa do valor grobal da proposta
Valor global proposto:
(E) <u>Capacidade técnico-operacional da instituição proponente, por meio de experiência</u>
comprovada no portfólio de realizações na gestão de atividades relacionadas ao objeto da
parceria ou de natureza semelhante
Tempo de execução de projetos com objetivos similares ou relacionados ao objeto do presente Edital
Local, xx de xxxx de xxxxx.
~

(NOME DOS MEMBROS DA COMISSÃO ESPECIAL DE COORDENAÇÃO DO TERCEIRO SETOR)



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO VIII

DECLARAÇÃO DE NÃO OCORRÊNCIA DE IMPEDIMENTOS

Declaro para os devidos fins e efeitos de direitos, que a *[identificação da organização da sociedade civil – OSC]*e seus dirigentes não incorrem em quaisquer das vedações previstas no art. 39 da Lei nº 13.019/14. Nesse sentido, a entidade:

- ✓ Está regularmente constituída ou, se estrangeira, está autorizada a funcionar no território nacional:
- ✓ Não foi omissa no dever de prestar contas de parceria anteriormente celebrada;
- ✓ Não teve as contas rejeitadas pela administração pública nos últimos 5 (cinco) anos, observadas as exceções previstas no art. 39, caput, inciso IV, alíneas "a" a "c", da Lei nº 13.019/14;
- ✓ Não se encontra submetida aos efeitos das sanções de suspensão de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração, declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a administração pública, suspensão temporária da participação em chamamento público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da esfera de governo da administração pública sancionadora e, por fim, declaração de inidoneidade para participar de chamamento público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo;
- ✓ Não teve contas de parceria julgadas irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; e,
- ✓ Não tem entre seus dirigentes, pessoa cujas contas relativas a parcerias tenham sido julgadas

irregulares ou rejeitadas por Tribunal ou Conselho de Contas de qualquer esfera da Federação, em decisão irrecorrível, nos últimos 8 (oito) anos; julgada responsável por falta grave e inabilitada para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança, enquanto durar a inabilitação; ou considerada responsável por ato de improbidade, enquanto durarem os prazos estabelecidos nos incisos I, II e III do art. 12 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992.

Local, xx de xxxx de x	XXXX.
	(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO IX

TERMO DE RESPONSABILIDADE PESSOAL

Eu,[NOME COMPLETO E QUALIFICAÇÃO], declaro para os devidos fins e efeitos de direito, que serei responsável pela boa administração e aplicação dos recursos recebidos pela [identificação da organização da sociedade civil — OSC], em virtude da parceria celebrado com a Prefeitura do Município de Bragança Paulista, me responsabilizando nos termos da Lei.

Local, xx de xxxx	de xxxxx.
(No	OME DO RESPONSÁVEL INDICADO PELA OSC)



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº _	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO X

DECLARAÇÃO DE ENDEREÇO ELETRÔNICO

Declaro para os devidos fins e efeitos de direitos, que a *[identificação da organização da sociedade civil – OSC]*, possui o endereço eletrônico *[identificação do endereço eletrônico da entidade]*, onde receberá toda e qualquer informação/notificação/convocação, decorrentes do Chamamento Público e consequente Termo de Colaboração.

A entidade está ciente que em caso de alteração do endereço eletrônico acima informado, deverá comunicar imediatamente a Prefeitura do Município de Bragança Paulista o novo endereço eletrônico, estando ciente da validade das notificações e comunicações enviadas pela Prefeitura do Município de Bragança Paulista ao endereço eletrônico acima indicado, caso não seja informado formalmente a sua eventual alteração.

(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)

(MODELO)

ANEXO XI

MINUTA DO TERMO DE COLABORAÇÃO Nº XXXXX/XXXX

PROCESSO Nº XXXX/XXXX

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº XXX/XXXX

Gestor do Termo de Colaboraçã	ăo:			
Pelo presente instrumento, na n				=
PAULISTA, com sede na Aver				
46.352.746/0001-65 neste ato 1		•		
DA SILVA, portador do RO				
atribuições legais, de ora em d	liante designado AI	OMINISTRAÇÃO PÚ	ÍBLICA MUN	√ICIPAL, e a
organização social		, inscri	ta no CNP.	l sob
n.°, co	om sede a	, sob n.º) 	, bairro
denominado	, no Município de	,	CEP:	,
ora denominada	OSC,	representada	neste	ato
pelo	, portador o	do RG nº	e	CPF sob
n.°	=			
que consta no Chamamento Pú	iblico, que fica fazo	endo parte integrante	deste, sujeitan	do- se, ainda,
às normas da Lei Federal nº 13	.019/2014, sob as c	láusulas e condições	seguintes e em	consonância
com o instrumento convocatóri	ŕ	,	S	

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. Esta parceria realizada através de Termo de Colaboração destina-se à execução do Serviço de Proteção Social Especial para oferta de XX (colocar o numero de vagas pactuadas) vagas de Acolhimento Institucional para Jovens e Adultos na modalidade Residência Inclusiva, para a consecução de finalidade de interesse público e recíproco, com transferência de recursos financeiros à organização da sociedade civil (OSC), conforme condições estabelecidas no Edital e anexos deste instrumento.



- 1.2. O detalhamento pormenorizado das atividades que serão realizadas consta do Plano de Trabalho proposto pela **OSC**, aprovado **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, o qual integra este Termo de Colaboração, para todos os efeitos, independentemente de transcrição.
- 1.3. Faz parte do presente Termo de Colaboração, independentemente de transcrição, obrigando ambas as parcerias, o plano de trabalho e a proposta apresentados pela **OSC**, bem como o Edital do Chamamento Público e seus anexos.
- 1.4. Fica vedada a subcontratação para a realização das atividades objeto deste Termo de Colaboração.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO PRAZO DA PARCERIA E DA ALTERAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

- 2.1. O prazo inicial da parceria será de 12 (doze) meses, a contar da assinatura do Termo de Colaboração. podendo ser renovada por iguais e sucessivos períodos, a critério da **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** e em concordância da OSC, até o prazo de 60 (sessenta) meses.
- 2.2. Após 2 (doze) meses, o valor contratado poderá ser reajustado com base na variação do IPCA-IBGE, considerando-se como data-base o mês correspondente à data de apresentação das propostas na licitação antecedente do contrato ou a data do último reajuste.
- 2.3. A vigência da parceria poderá ser alterada mediante solicitação da **OSC**, devidamente formalizada e justificada, a ser apresentada à **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** em, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do termo inicialmente previsto, sendo que a prorrogação de ofício da vigência do Termo de Colaboração deve ser feita pela **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** quando ela der causa a atraso na liberação de recursos financeiros, limitada ao exato período do atraso verificado (art. 55, caput e parágrafo único, da Lei nº 13.019/14).
- 2.4. O plano de trabalho da parceria poderá ser revisto para alteração de valores ou de metas, mediante termo aditivo ou por apostilamento ao plano de trabalho original (art. 57 da Lei nº 13.019/14).

CLÁUSULA TERCEIRA – DOS RECURSOS FINANCEIROS E DO CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

3.1. Os créditos orçamentários necessários ao custeio de despesas relativas ao presente Edital são provenientes do Orçamento da Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social - SEMADS – 14.02.08.244.0031.2.144.3.3.50.41.01



- 3.2. O valor total de recursos estimados para a celebração da parceria será de R\$ XXXXXX (XXXXXX) para o período de 12 (doze) meses, a serem pago em 12 (doze) parcelas mensais. Contudo, o exato valor a ser repassado será definido no Termo de Colaboração, observada a proposta apresentada pela OSC selecionada.
- 3.3. Nos termos do art. 48 da Lei nº 13.019/14, as parcelas dos recursos transferidos no âmbito desta parceria serão liberadas em estrita conformidade com o respectivo cronograma de desembolso constante do plano de trabalho apresentado pela **OSC**, exceto nos casos a seguir, nos quais ficarão retidas até o saneamento das impropriedades:
- I quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;
- II quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da **OSC** em relação a obrigações estabelecidas no termo de Colaboração;
- III quando a **OSC** deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela administração pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo.
- 3.4. Os recursos recebidos em decorrência desta parceria serão depositados em conta-corrente específica isenta de tarifa bancária na instituição financeira pública determinada pela **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, sendo que os rendimentos de ativos financeiros serão aplicados no objeto da parceria, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos (art. 51 da Lei nº 13.019/14).
- 3.5. Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias corridos, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da administração pública (art. 52 da Lei nº 13.019/14).
- 3.6. Caso a **OSC** adquira equipamentos e materiais permanentes com recursos provenientes da celebração da parceria, o bem será gravado com cláusula de inalienabilidade, e esta deverá formalizar promessa de transferência da propriedade à **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, na hipótese de sua extinção (art. 35, § 5° da Lei n° 13.019/14).
- 3.7. No caso do item 3.6 deste Termo de Colaboração, os bens adquiridos com os recursos transferidos poderão, a critério do administrador público, ser doados quando, após a consecução do objeto, não forem necessários para assegurar a continuidade do objeto pactuado, observado o disposto na legislação vigente (art. 36, parágrafo único, Lei nº 13.019/14).



- 3.8. Toda a movimentação de recursos no âmbito da parceria será realizada mediante transferência eletrônica sujeita à identificação do beneficiário final e à obrigatoriedade de depósito em sua conta bancária, sendo que os pagamentos deverão ser realizados mediante crédito na conta bancária de titularidade dos fornecedores e prestadores de serviços (art. 53 da Lei nº 13.019/14).
- 3.9. As despesas relacionadas à execução da parceria serão executadas nos termos dos incisos XIX e XX do art. 42 da Lei nº 13.019/14, sendo vedado:
- I utilizar recursos para finalidade alheia ao objeto da parceria;
- II remunerar, a qualquer título, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, de órgão ou entidade da Administração Pública Municipal celebrante, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias (art. 45 da Lei nº 13.019/14).
- 3.10. Todos os recursos da parceria deverão ser utilizados para satisfação de seu objeto, sendo admitidas, dentre outras despesas previstas e aprovadas no plano de trabalho, com recursos vinculados à parceria:
- I remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da organização da sociedade civil, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;
- II diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;
- III custos indiretos necessários à execução do objeto, seja qual for a proporção em relação ao valor total da parceria (aluguel, telefone, assessoria jurídica, contador, água, energia, dentre outros);
- IV aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais (art. 46 da Lei nº 13.019/14).
- 3.11. A inadimplência da **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** não transfere à **OSC** a responsabilidade pelo pagamento de obrigações vinculadas à parceria com recursos próprios (art. 46, § 1° da Lei nº 13.019/14).
- 3.12. A inadimplência da **OSC** em decorrência de atrasos na liberação de repasses relacionados à parceria não poderá acarretar restrições à liberação de parcelas subsequentes (art. 46, § 2º da Lei nº 13.019/14).



3.13. O pagamento de remuneração da equipe contratada pela **OSC** com recursos da parceria não gera vínculo trabalhista com a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** (art. 46, § 3° da Lei n° 13.019/14).

CLÁUSULA QUARTA – DA PUBLICIDADE DO TERMO DE COLABORAÇÃO

- 4.1. O Termo de Colaboração somente produzirá efeitos jurídicos após a publicação do respectivo extrato no meio oficial de publicidade da **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** (art. 38 da Lei nº 13.019/14).
- 4.2. A Administração Pública Municipal deverá manter, em seu sítio oficial (www.braganca.sp.gov.br), a parceria realizada e o respectivo plano de trabalho, até 180 (cento e oitenta) dias após o respectivo encerramento (art. 10 da Lei nº 13.019/14), bem como deverá divulgar também pelo seu sítio oficial os meios de representação sobre a aplicação irregular dos recursos envolvidos nesta parceria (art. 12 da Lei nº 13.019/14).
- 4.3. A **OSC** deverá divulgar na internet, em seu sítio oficial, e em locais visíveis de suas sedes sociais e dos estabelecimentos em que exerça suas ações a parceria celebrada com a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, sendo que as informações deverão incluir, no mínimo:
- I data de assinatura e identificação do instrumento de parceria e do órgão da administração pública responsável;
- II nome da organização da sociedade civil e seu número de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica CNPJ da Secretaria da Receita Federal do Brasil RFB;
- III descrição do objeto da parceria;
- IV valor total da parceria e valores liberados, quando for o caso;
- V situação da prestação de contas da parceria, que deverá informar a data prevista para a sua apresentação, a data em que foi apresentada, o prazo para a sua análise e o resultado conclusivo; e,
- VI quando vinculados à execução do objeto e pagos com recursos da parceria, o valor total da remuneração da equipe de trabalho, as funções que seus integrantes desempenham e a remuneração prevista para o respectivo exercício (art. 11 da Lei nº 13.019/14)
- 4.4. Será responsável pela boa administração e aplicação dos recursos recebidos, por parte da **OSC**, o Sr(a). **NOME COMPLETO E QUALIFICAÇÃO**, conforme Termo de Responsabilidade Pessoal lavrado e assinado por este.

CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES

5.1. A **OSC** é obrigada a:

I - executar com fidelidade o Plano de Trabalho apresentado, bem como o Edital do Chamamento Público e seus anexos, zelando pela boa qualidade das atividades desenvolvidas, buscando o



aprimoramento constante da eficiência, eficácia, efetividade e economicidade em suas atividades e no uso dos recursos recebidos para a execução da parceria;

- II Observar e anteder, no curso da execução de suas atividades, as orientações emanadas pela ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL, elaboradas com base no monitoramento e fiscalização;
- III zelar pelo correto e pontual cumprimento de todas obrigações legais referentes aos aprendizes e à equipe de trabalho empregada na realização do Plano de Trabalho;
- IV prestar contas à **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, nos termos previstos no Edital e neste Termo de Colaboração;
- V indicar um responsável pela boa administração e aplicação dos recursos recebidos;
- VI observar, no que couber, os dispositivos da IN 02/2016 do TCE/SP e alterações.
- 5.2. A **OSC** é exclusivamente responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal (art. 42, XIX da Lei nº 13.019/14).
- 5.3. A **OSC** é exclusivamente responsável pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto no termo de colaboração, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** a inadimplência da **OSC** em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restrição à sua execução (art. 42, XX da Lei nº 13.019/14).

5.4. A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL é obrigada:

- I acompanhar, supervisionar e fiscalizar a execução deste Termo de Colaboração, de acordo com o Plano de Trabalho apresentado e nos termos previstos no Edital e neste Termo de Colaboração;
- II repassar os recursos financeiros à **OSC**, nos prazos e termos estabelecidos no cronograma de desembolso constante do Plano de Trabalho apresentado;
- III designar a Comissão de Monitoramento e Avaliação, para os fins de acompanhamento e fiscalização do desempenho da **OSC** na execução da parceria;
- IV designar o Gestor da Parceria, para fins de acompanhamento e fiscalização da execução da parceria;
- V no âmbito de suas específicas atribuições, prestar o apoio necessário à **OSC** com vistas ao integral aperfeiçoamento e cumprimento do objeto avençado neste Termo de Colaboração;
- VI não praticar atos de ingerência direta na seleção e contratação dos aprendizes e profissionais pela **OSC** ou que direcionem o recrutamento de pessoas para trabalhar ou prestar serviços na referida entidade.

CLÁUSULA SEXTA - DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO TERMO DE



COLABORAÇÃO

- 6.1. A **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** promoverá o monitoramento e a avaliação do cumprimento do objeto da parceria (art. 58, caput, da Lei nº 13.019/14).
- 6.2. Para tanto, em cumprimento ao que dispõe o art. 35, inc. V, als. "g" e "h" da Lei nº 13.019/14, foram nomeadas, pelo Chefe do Poder Executivo, a Comissão de Monitoramento e Avaliação e o Gestor da Parceria, por meio de Portaria, ambos com poderes de controle e fiscalização, observadas as vedações constantes do art. 35, §§ 6º e 7º da Lei nº 13.019/14.
- 6.3. A **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** emitirá relatório técnico de monitoramento e avaliação de parceria celebrada mediante Termo de Colaboração, no mínimo, a cada 03 (três) meses, e o submeterá à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada, que o homologará, no prazo de 15 (quinze) dias corridos, independentemente da obrigatoriedade de apresentação da prestação de contas devida pela **OSC** (art. 59, caput, da Lei nº 13.019/14).
- 6.4. O relatório técnico de monitoramento e avaliação da parceria, a ser elaborado pela **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, sem prejuízo de outros elementos, deverá conter:
- a.) descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;
- b.) análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho;
- c.) valores efetivamente transferidos pela ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL;
- d.) análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentados pela **OSC** na prestação de contas, quando não for comprovado o alcance das metas e resultados estabelecidos no respectivo Termo de Colaboração;
- e.) análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas que tomaram em decorrência dessas auditorias (art. 59, § 1°, I a VI da Lei n° 13.019/14).
- 6.5. São obrigações do Gestor da Parceria:
- a.) acompanhar e fiscalizar a execução da parceria;
- b.) informar ao seu superior hierárquico a existência de fatos que comprometam ou possam comprometer as atividades ou metas da parceria e de indícios de irregularidades na gestão dos recursos, bem como as providências adotadas ou que serão adotadas para sanar os problemas detectados;
- c.) emitir parecer técnico conclusivo de análise da prestação de contas final, levando em consideração o conteúdo do relatório técnico de monitoramento e avaliação de que tratam os itens 6.3 e 6.4 deste



Termo de Colaboração;

- d.) disponibilizar materiais e equipamentos tecnológicos necessários às atividades de monitoramento e avaliação (art. 61, caput, I a V da Lei nº 13.019/14).
- 6.6.Na hipótese de o Gestor da Parceria deixar de ser agente público ou ser lotado em outro órgão ou entidade, o Chefe do Poder Executivo deverá designar novo gestor, assumindo, enquanto isso não ocorrer, todas as obrigações do gestor, com as respectivas responsabilidades (art. 35, § 3° da Lei n° 13.019/14).

CLÁUSULA SÉTIMA - DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

- 7.1. A prestação de contas é o procedimento em que se analisa e se avalia a execução da parceria, pelo qual seja possível verificar o cumprimento do objeto da parceria e o alcance das metas e dos resultados previstos, compreendendo duas fases:
- a) apresentação das contas, de responsabilidade da OSC;
- b) análise e manifestação conclusiva das contas, de responsabilidade da **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, sem prejuízo da atuação dos órgãos de controle (art. 2°, XIV da Lei n° 13.019/14).
- 7.2. A prestação de contas apresentada pela **OSC** deverá conter elementos que permitam ao Gestor da Parceria avaliar o andamento ou concluir que o seu objeto foi executado conforme pactuado, com a descrição pormenorizada das atividades realizadas e a comprovação do alcance das metas e dos resultados esperados, até o período de que trata a prestação de contas (art. 64, caput, da Lei nº 13.019/14).
- 7.3. Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente (art. 64, § 1°, da Lei nº 13.019/14).
- 7.4. Os dados financeiros serão analisados com o intuito de estabelecer o nexo de causalidade entre a receita e a despesa realizada, a sua conformidade e o cumprimento das normas pertinentes e a análise da prestação de contas deverá considerar a verdade real e os resultados alcançados (art. 64, §§ 2º e 3º, da Lei nº 13.019/14).
- 7.5. A prestação de contas pela **OSC** e todos os atos que dela decorram dar-se-ão em plataforma eletrônica, permitindo a visualização por qualquer interessado (art. 65 da Lei nº 13.019/14).
- 7.5.1. Os documentos incluídos pela entidade na plataforma eletrônica, desde que possuam garantia da origem e de seu signatário por certificação digital, serão considerados originais para os efeitos de prestação de contas (art. 68, caput, da Lei nº 13.019/14).
- 7.5.2. Durante o prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da prestação de contas, a



entidade deve manter em seu arquivo os documentos originais que compõem a prestação de contas (art. 68, parágrafo único, da Lei nº 13.019/14).

- 7.6. A **OSC** deverá apresentar prestação de contas da boa e regular aplicação dos recursos recebidos no prazo de <u>até 90 (noventa) dias corridos</u>, a partir do término da vigência da parceria, ou <u>no final</u> <u>de cada exercício</u>, se a duração da parceria exceder um ano (arts. 67, § 2° e 69, caput, da Lei n° 13.019/14).
- 7.6.1. A prestação de contas dar-se-á mediante os seguintes relatórios, a serem elaborados e apresentados pela Organização da Sociedade Civil, no prazo previsto no item 10.6 deste Edital.
- a.) relatório de execução do objeto, contendo as atividades desenvolvidas para o cumprimento do objeto e o comparativo de metas propostas com os resultados alcançados; e,
- b.) relatório de execução financeira do Termo de Colaboração, com a descrição das despesas e receitas efetivamente realizadas e sua vinculação com a execução do objeto, na hipótese de descumprimento de metas e resultados estabelecidos no plano de trabalho (art. 66, I e II, da Lei nº 13.019/14).
- 7.6.2. O prazo poderá ser prorrogado por <u>até 30 (trinta) dias</u>, a requerimento da **OSC**, desde que devidamente justificado (art. 69, § 4°, da Lei n° 13.019/14).
- 7.7. A prestação de contas não impede que a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** promova a instauração de tomada de contas especial antes do término da parceira, se ficar evidenciada a existência de irregularidades na execução do objeto, sendo que, nesta hipótese, o dever de prestar contas surge no momento da liberação de recursos envolvidos na parceria (art. 69, §§ 2° e 3°, da Lei n° 13.019/14).
- 7.8. O Gestor da Parceria emitirá parecer técnico conclusivo acerca da prestação de contas apresentada pela **OSC**, no prazo de <u>até 30 (trinta) dias corridos</u>, a contar da apresentação da prestação de contas, para fins de avaliação do cumprimento do objeto da parceria (art. 67, caput e § 1°, da Lei nº 13.019/14).
- 7.8.1. Para fins de avaliação quanto à eficácia e efetividade das ações em execução ou que já foram realizadas, o parecer técnico elaborado pelo Gestor da Parceria deverá, obrigatoriamente, mencionar:
- I os resultados já alcançados e seus benefícios;
- II os impactos econômicos ou sociais;
- III o grau de satisfação do público-alvo;
- IV a possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto pactuado (art. 67, § 4°, I a IV, da Lei nº 13.019/14).
- 7.8.2. Ao final, o parecer técnico deverá concluir, alternativamente, pela:
- I aprovação da prestação de contas;
- II aprovação da prestação de contas com ressalvas; ou,
- III rejeição da prestação de contas e determinação de imediata instauração de tomada de contas



especial (art. 69, § 5°, I a III, da Lei n° 13.019/14).

- 7.9. Constatada, pelo Gestor da Parceria, irregularidade ou omissão na prestação de contas, que impeça a emissão do parecer conclusivo de sua responsabilidade, será concedido prazo de <u>até 15</u> (quinze) dias corridos, a contar da notificação, para a OSC sanar a irregularidade, omissão ou cumprir a obrigação (art. 70, § 1º da Lei nº 13.019/14).
- 7.9.1. Transcorrido o prazo para saneamento da irregularidade ou da omissão, não havendo o saneamento, o Gestor da Parceria, sob pena de responsabilidade solidária, deve adotar as providências para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente (art. 70, § 2º da Lei nº 13.019/14).
- 7.10. Com o laudo conclusivo do Gestor da Parceria, a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** apreciará a prestação de contas apresentada, no prazo de <u>até 150 (cento e cinquenta)</u> <u>dias corridos</u>, contado da data de seu recebimento ou do cumprimento de diligência por ela determinada, prorrogável justificadamente, por igual período (art. 71, caput, da Lei nº 13.019/14).
- 7.11. A **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** deverá considerar em sua análise os seguintes relatórios elaborados internamente, quando houver:
- a.) relatório de visita técnica *in loco* eventualmente realizada durante a execução da parceria; e,
- b.) relatório técnico de monitoramento e avaliação, homologado pela Comissão de Monitoramento e Avaliação designada, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução do termo de colaboração (art. 66, parágrafo único, I e II, da Lei nº 13.019/14).
- 7.12. A prestação de contas será avaliada:
- I regular, quando expressar, de forma clara e objetiva, o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;
- II regular com ressalva, quando evidenciar impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário;
- III irregular, quando comprovada qualquer das seguintes circunstâncias:
- a.) omissão no dever de prestar contas;
- b.) descumprimento injustificado dos objetivos e metas estabelecidos no plano de trabalho;
- c.) dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico;
- d.) desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos (art. 72, caput, I a II, a, b, c e d da Lei nº 13.019/14).
- 7.13. Da decisão que julgar a prestação de contas, caberá recurso ao Chefe do Poder Executivo, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da comunicação da decisão à **OSC**.



- 7.14. A decisão final do recurso pelo Chefe do Poder Executivo deverá ser proferida no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, contado do recebimento do processo no Gabinete para análise, sendo que não caberá novo recurso contra esta decisão.
- 7.15. O transcurso do prazo definido no item 7.10 deste Termo de Colaboração, sem que as contas tenham sido apreciadas
- I não significa impossibilidade de apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos;
- II nos casos em que não for constatado dolo da **OSC** ou de seus prepostos, sem prejuízo da atualização monetária, impede a incidência de juros de mora sobre débitos eventualmente apurados, no período entre o final do prazo referido neste parágrafo e a data em que foi ultimada a apreciação pela administração pública (art. 71, § 4°, I e II da Lei nº 13.019/14).
- 7.17. Quando a prestação de contas for avaliada como irregular, após exaurida a fase recursal, se mantida a decisão, a **OSC** poderá solicitar autorização para que o ressarcimento ao erário seja promovido por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, conforme o objeto descrito no Termo de Colaboração e a área de atuação da organização, cuja mensuração econômica será feita a partir do plano de trabalho original, desde que não tenha havido dolo ou fraude e não seja o caso de restituição integral dos recursos (art. 72, § 2°, da Lei nº 13.019/14).
- 7.18. As impropriedades que deram causa à rejeição da prestação de contas serão registradas em plataforma eletrônica de acesso público, devendo ser levadas em consideração por ocasião da assinatura de futuras parcerias com a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** (art. 69, § 6° da Lei n° 13.019/14).

CLÁUSULA OITAVA - DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS À ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)

- 8.1. Pela execução da parceria em desacordo com o plano de trabalho, com a legislação específica e com as previsões deste Termo de Colaboração, do Edital e seus anexos, a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** poderá, garantida a prévia defesa da entidade no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista, aplicar à **OSC** as seguintes sanções:
- I advertência;
- II suspensão temporária da participação em Chamamento Público e impedimento de celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, por prazo não superior a dois anos;



III - declaração de inidoneidade para participar de Chamamento Público ou celebrar parceria ou contrato com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Organização da Sociedade Civil ressarcir a administração pública pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no inciso II (art. 73, caput, I a III, da Lei nº 13.019/14).

CLÁUSULA NONA - DA RESCISÃO

- 9.1. Este Termo de Colaboração poderá, a qualquer tempo e por iniciativa de qualquer dos partícipes, ser denunciado, mediante notificação prévia, com antecedência mínima de <u>60</u> (sessenta) dias.
- 9.2. O presente Termo de Colaboração também poderá ser rescindido, independentemente do prazo previsto no item 9.1, nos seguintes casos:
- a.) a qualquer tempo, por mútuo acordo, mediante a lavratura do Termo de Rescisão;
- b.) unilateralmente pela **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL**, garantida a prévia defesa da entidade no respectivo processo, no prazo de 10 (dez) dias da abertura de vista, nas seguintes situações:
- (i.) por irregularidades referentes à administração dos valores recebidos pela **OSC**, bem como à execução do objeto ou cláusulas da parceria relativas ao desenvolvimento da atividade e ao cumprimento das metas estabelecidas;
- (ii) Pela execução da parceria, pela **OSC**, em desacordo com o plano de trabalho, com a legislação específica e com as previsões deste Termo de Colaboração, do Edital e seus anexos,
- 9.3. A rescisão unilateral não impede a aplicação das sanções previstas no item 8.1 deste Termo de Colaboração.
- 9.4. Na hipótese de inexecução da parceria, por culpa exclusiva da **OSC**, a **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL** poderá, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas:
- I retomar os bens públicos em poder da **OSC**, qualquer que tenha sido a modalidade ou título que concedeu direitos de uso de tais bens (se houver);
- II assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela organização da sociedade civil até o momento em que a **administração pública municipal** assumiu essas responsabilidades, sendo que tais situações devem ser comunicadas de imediato pelo gestor ao Chefe do Poder Executivo (art. 62, caput, incs. I e II,



parágrafo único, da Lei nº 13.019/14).

CLÁUSULA DÉCIMA- DO FORO

É competente o Foro da Comarca de Bragança Paulista, Estado de São Paulo, para dirimir qualquer controvérsia que se originar deste TERMO DE COLABORAÇÃO.

E por estarem assim, justos e contratados, assinam o presente instrumento em três vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas.

Bragança Paulista, de de

PREFEITO MUNICIPAL MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA CONTRATANTE

Nome do Representante da organização CONTRATADA

TESTEMUNHA:

RG N°.

TESTEMUNHA:

RG Nº.

ANEXO I – TERMO DE COLABORAÇÃO PLANO DE TRABALHO APROVADO Anexo ao contrato

ANEXO II – TERMO DE COLABORAÇÃO PROPOSTA DA OSC

Anexo ao contrato



(MODELO)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGA	NÇA PAULISTA
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº	/2023
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº	/2023
EDITAL Nº/2023	

ANEXO XII

DECLARAÇÃO DE PROMESSA DE TRANSFERÊNCIA (ART. 35, § 5° DA LEI N° 13.019/14)

Declaro para os devidos fins e efeitos de direitos, que a caso a [identificação da organização da sociedade civil – OSC], adquira equipamentos e materiais permanentes com recursos provenientes da celebração da parceria, o bem será gravado com cláusula de inalienabilidade, e, na hipótese de sua extinção, esta se compromete a formalizar a transferência da propriedade à Administração Pública Municipal, nos termos do art. 35, § 5° da Lei nº 13.019/14.

Local, xx de xxxx de x	
-	(NOME DO DIRIGENTE DA OSC)



a)

b)

c)

d)

a) b)

Secretaria Municipal de Ação e Desenvolvimento Social

ANEXO XIII

(redação dada pela Resolução nº 11/2021)

ANEXO RP-09 - REPASSES AO TERCEIRO SETOR - TERMO DE CIÊNCIA E DE NOTIFICAÇÃO - TERMO DE COLABORAÇÃO/FOMENTO

ÓRGÃO/ENTIDADE PÚBLICO(A):
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARCEIRA:
TERMO DE COLABORAÇÃO/FOMENTO N° (DE ORIGEM):
OBJETO:
VALOR DO AJUSTE/VALOR REPASSADO (1):
EXERCÍCIO (1):
Polo museunte TERMO, née cheive identificades
Pelo presente TERMO, nós, abaixo identificados:
1. Estamos CIENTES de que:
o ajuste acima referido e seus aditamentos / o processo de prestação de contas, estará(ão) sujeito(s) a análise e julgamento pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, cujo trâmite processual ocorrerá pelo sistema eletrônico;
poderemos ter acesso ao processo, tendo vista e extraindo cópias das manifestações de interesse,
Despachos e Decisões, mediante regular cadastramento no Sistema de Processo Eletrônico, con-
forme dados abaixo indicados, em consonância com o estabelecido na Resolução nº 01/2011 do
TCESP;
além de disponíveis no processo eletrônico, todos os Despachos e Decisões que vierem a ser toma-
dos, relativamente ao aludido processo, serão publicados no Diário Oficial do Estado, Caderno do
Poder Legislativo, parte do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em conformidade com o
artigo 90 da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, iniciando-se, a partir de então, a
contagem dos prazos processuais, conforme regras do Código de Processo Civil;
as informações pessoais do(s) responsável(is) pelo órgão concessor, entidade beneficiária e interes-
sados, estão cadastradas no módulo eletrônico do "Cadastro Corporativo TCESP - CadTCESP",
nos termos previstos no Artigo 2º das Instruções nº01/2020, conforme "Declaração(ões) de Atuali-
zação Cadastral" anexa (s);
2 Damo-nos por NOTIFICADOS para:
O acompanhamento dos atos do processo até seu julgamento final e consequente publicação;
Se for o caso e de nosso interesse, nos prazos e nas formas legais e regimentais, exercer o direito de
defesa, interpor recursos e o que mais couber.
LOCAL DATA
LOCAL e DATA:
AUTORIDADE MÁXIMA DO ÓRGÃO PÚBLICO PARCEIRO:
Nome:
Cargo



CPF:	
ORDENADOR DE DESPESA DO ÓRGÃO E Nome: Cargo: CPF:	<u>PÚBLICO PARCEIRO</u> :
AUTORIDADE MÁXIMA DA ENTIDADE I	BENEFICIÁRIA:
Nome:	
Cargo:	
CPF:	
Responsáveis que assinaram o ajuste e/ou Par	ecer Conclusivo:
PELO ÓRGÃO PÚBLICO PARCEIRO:	
Nome:	
Cargo:	
CPF:	
Assinatura:	
Responsáveis que assinaram o ajuste e/ou pre PELA ENTIDADE PARCEIRA:	stação de contas:
Nome:	-
Cargo:	
CPF:	-
Assinatura:	
DEMAIS RESPONSÁVEIS (*) :	
Tipo de ato sob sua responsabilidade:	
Nome:	_
Cargo:	
CPF:	_
Assinatura:	

⁽¹⁾ Valor repassado e exercício, quando se tratar de processo de prestação de contas.

^(*) O Termo de Ciência e Notificação e/ou Cadastro do(s) Responsável(is) deve identificar as pessoas físicas que tenham concorrido para a prática do ato jurídico, na condição de ordenador da despesa; de partes contratantes; de responsáveis por ações de acompanhamento, monitoramento e avaliação; de responsáveis por processos licitatórios; de responsáveis por prestações de contas; de responsáveis com atribuições previstas em atos legais ou administrativos e de interessados relacionados a processos de competência deste Tribunal. Na hipótese de prestações de contas, caso o signatário do parecer conclusivo seja distinto daqueles já arrolados como subscritores do Termo de Ciência e Notificação, será ele objeto de notificação específica. (*inciso acrescido pela Resolução nº 11/2021*)